

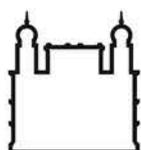
# CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

---

## PANORAMA DA RESPOSTA GLOBAL À COVID-19



INFORME 11 PRODUZIDO PELO CRIS-FIOCRUZ, SOBRE A SEMANA DE 25 DE JUNHO A 1º DE JULHO DE 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



## RESPOSTA GLOBAL À COVID-19

### uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz na semana de 25 de junho a 01 de julho de 2020)

#### Apresentação

Esta semana foi marcante para o mundo! Em 30 de junho, aos 6 meses da comunicação do primeiro caso de Sars-Cov-2 pela China à OMS, o mundo alcançou, lamentavelmente, a impressionante marca de mais de 10 milhões de casos e 500 mil mortes pela Covid-19.

Também a lamentar que as Américas são o epicentro da pandemia e concentram mais da metade dos casos e mortes pela enfermidade no mundo. Portanto, os informes global e regional deste informe vão refletir esta triste realidade. Em 3 de julho o Brasil teve 1038 óbitos, que foi maior neste dia, entre todos os países do mundo.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade participou nesta semana no Segundo Fórum Global de Pesquisa e Inovação sobre a COVID-19 (*Covid-19: Global Research and Innovation Forum*), acompanhada por integrantes do CRIS.

A presente semana foi marcada pelo lançamento global do **Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde (SHEM)**, iniciativa da qual a Fiocruz participa e que reúne mais de 200 entidades globais e milhares de sanitaristas, cientistas, profissionais de saúde e de outras disciplinas e profissões, cidadãos e jovens comprometidos com o tema. As entidades reunidas representam cerca de 20 milhões de afiliados de todo o mundo. O lançamento teve a participação de indivíduos de 101 países de todas as regiões do planeta. Trabalhadores do CRIS tiveram importante participação na criação e condução do movimento desde seus primórdios. Ver nota em: <http://www.abc.org.br/2020/07/03/lancamento-do-movimento-de-equidade-sustentavel-em-saude/>

Paradoxalmente, enquanto se discutia a equidade global em saúde, na Covid-19 e além, o ministério da saúde norte-americano (HHS) anunciou acordo com o laboratório Gilead Sciences garantindo que quase toda a produção do remdesivir - único medicamento aprovado pelas autoridades norte-americanas e europeias para o tratamento da enfermidade - seja fornecida ao país nos próximos três meses (El País, 1/07/2020).

Nesta semana foi anunciada a realização de uma **Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA) especial sobre a Covid-19**, a pedido da maioria dos Estados-membro, a se realizar de forma virtual, anunciada para 10 de julho. Será presidida pelo embaixador nigeriano Tijjani Muhammad-Bande, presidente da 74ª. UNGA. O SHEM

De 6 a 17 de julho realiza-se a reunião anual do **Conselho Econômico-Social das Nações Unidas (ECOSOC)**, presidido pela embaixadora norueguesa Mona Juul, com vasta programação, incluindo a realização do High-Level Political Forum (HLPF), instância que conduz a implementação da Agenda 2030 e seus ODS. O acesso às diversas mesas, colóquios, webinars etc. são franqueados a qualquer interessado.

A destacar ainda nesta semana, a eleição do novo presidente da UNGA (75ª., a partir de setembro de 2020), Embaixador Volkan Bozkir, da Turquia, de perfil nitidamente conservador.

A próxima semana promete ser cheia! Boa leitura e bom fim de semana a todos.

Rio de Janeiro, Fiocruz, 4 de julho de 2020.

Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca

# SUMÁRIO

\*\*\*\*\*

4. **RESPOSTA DA OMS - OPS E EUA À COVID-19**  
Luiz Augusto Galvão
7. **RESPOSTA DO BANCO MUNDIAL À COVID-19**  
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
10. **RESPOSTA DA OEA À COVID-19**  
Luana Bermudez
13. **RESPOSTA DO FMI À COVID-19**  
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
17. **RESPOSTA DO BID À COVID-19**  
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
19. **RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19**  
Luiz Eduardo Fonseca
22. **RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19**  
Claudia Hoirisch
23. **RESPOSTA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE À COVID-19**  
Sebastián Tobar e Carlos Linger
30. **RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19**  
Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg
34. **RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19**  
Ana Helena Freire, Letícia Castro e Ilka Vilardo
37. **RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19**  
Lúcia Marques
44. **RESPOSTA DA CHINA À COVID-19**  
André Lobato
46. **COLEÇÃO DE WEBINARS**  
Pedro Linger

## Resposta da OMS-OPS e EUA à COVID-19

Luiz Augusto Galvão

### A Organização Mundial da Saúde (OMS)

O Diretor-Geral em sua fala no dia em que a pandemia completou 6 meses voltou a expressar a sua preocupação com a aceleração da mesma, que chegou à marca de dez milhões de casos e meio-milhão de mortos e sinalizou que o “pior está por vir”. Ele enumerou as medidas que a OMS tomou e a necessidade de que os países, as cidades e os indivíduos cumpram a sua parte. Tomando como exemplo a Coreia do Sul, Japão e outros países ele voltou a enumerar as áreas e as medidas necessárias para controlar a pandemia: empoderamento das comunidades, suprimir a transmissão, salvar vidas, acelerar a pesquisa e manter a liderança política e moral. Ele condenou mais uma vez a politização da pandemia e pediu como sempre a união e a solidariedade de todos nesse momento e no período que está por vir. A fala está disponível em: <https://youtu.be/EA7GcFVwtjM?t=75>

Nos dias 1 e 2 de julho será realizado o Segundo Fórum Global de Pesquisa e Inovação sobre a COVID-19 (*Covid-19: Global Research and Innovation Forum*). No dia 1 serão analisados os resultados críticos da pesquisa e seu impacto na resposta ao COVID-19 e o progresso com a implementação do roteiro global de pesquisa, incluindo tratamento da COVID em hospitais: o que as evidências aleatórias nos ensinaram e o avanço da pesquisa e acesso aos tratamentos COVID. No dia 2 serão tratadas as questões emergentes de pesquisa, as lacunas científicas e novas prioridades de pesquisa para o roteiro global de pesquisa. Participarão vários pesquisadores da FIOCRUZ que estão desenvolvendo trabalhos relacionados ao Roadmap da OMS.

De 30 de junho a 16 de julho de 2020 será realizada a 1ª Conferência de Infodemiologia da OMS. Ela se realiza porque o fenômeno aumentou em uma escala que requer coordenação. Se entende como infodemia uma abundância excessiva de informações – algumas precisas e outras não – ocorrendo durante uma epidemia. Isso faz com que seja difícil encontrar fontes confiáveis e a orientação necessária e oportuna. A "infodemiologia" é definida como a ciência da gestão da infodemia.

O objetivo geral desta consulta é fazer um balanço das pesquisas relevantes, identificar as práticas efetivas e definir necessidades de pesquisa em saúde pública para avançar nesse campo. Também será objeto da reunião construir uma agenda de pesquisa em saúde pública para direcionar o foco e o investimento neste campo científico emergente estabelecer uma comunidade de prática e pesquisa.

A reunião é aberta a especialistas das áreas de epidemiologia e saúde pública; matemática aplicada e ciência de dados; aplicações digitais de saúde e tecnologia; ciência social e comportamental; estudos de mídia e jornalismo; marketing; comunicação de risco e engajamento comunitário; ética e governança e outras disciplinas e práticas científicas relevantes.

As inscrições podem ser feitas no link:

[https://who.zoom.us/webinar/register/WN\\_1SAzAXRnS5Kz-K1r8vCIMw](https://who.zoom.us/webinar/register/WN_1SAzAXRnS5Kz-K1r8vCIMw)

A situação geral da pandemia pode ser apreciada no mapa abaixo.



Search by Country, Territory, or Area



Overview

Explorer

### WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard

Data last updated: 2020/6/30, 4:03pm CEST

Back to top

Globally, as of 4:03pm CEST, 30 June 2020, there have been **10,185,374 confirmed cases** of COVID-19, including **503,862 deaths**, reported to WHO.

#### Global Situation

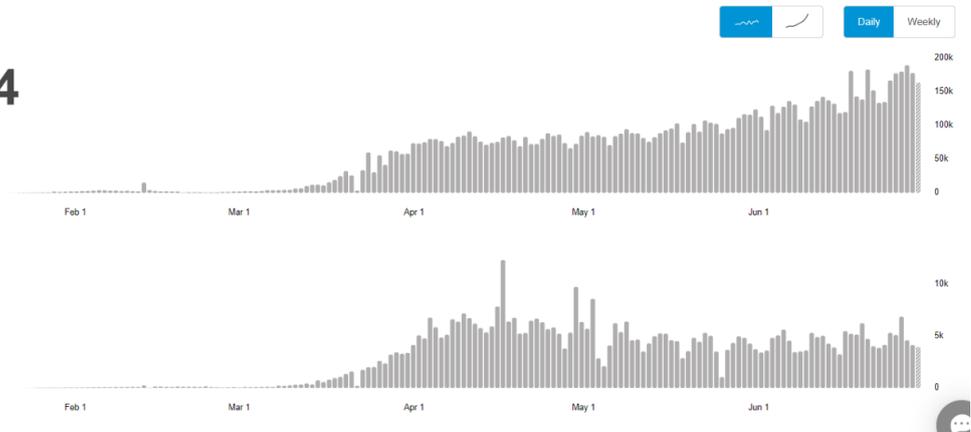
# 10,185,374

confirmed cases

# 503,862

deaths

Source: World Health Organization  
Data may be incomplete for the current day or week.



Search by Country, Territory, or Area



Overview

Explorer

### WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard

Data last updated: 2020/6/30, 4:03pm CEST

Back to top

#### Situation by WHO Region

Americas	5,017.28
Europe	2,881.52
Eastern Mediterranean	1,446.31
South-East Asia	387.92
Africa	264.71
Western Pacific	111.43

confirmed cases per 1 million population

Source: World Health Organization  
Data may be incomplete for the current day or week.



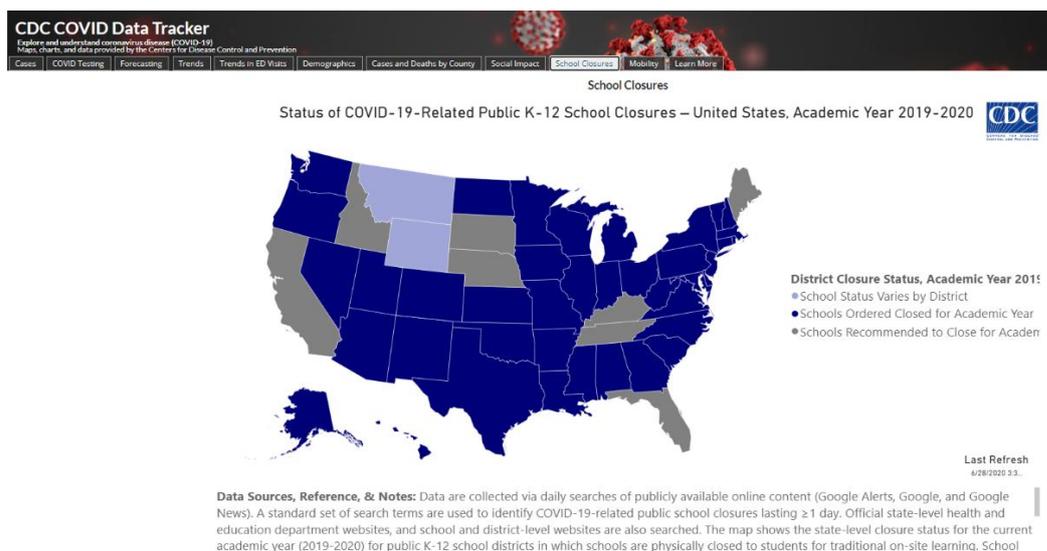
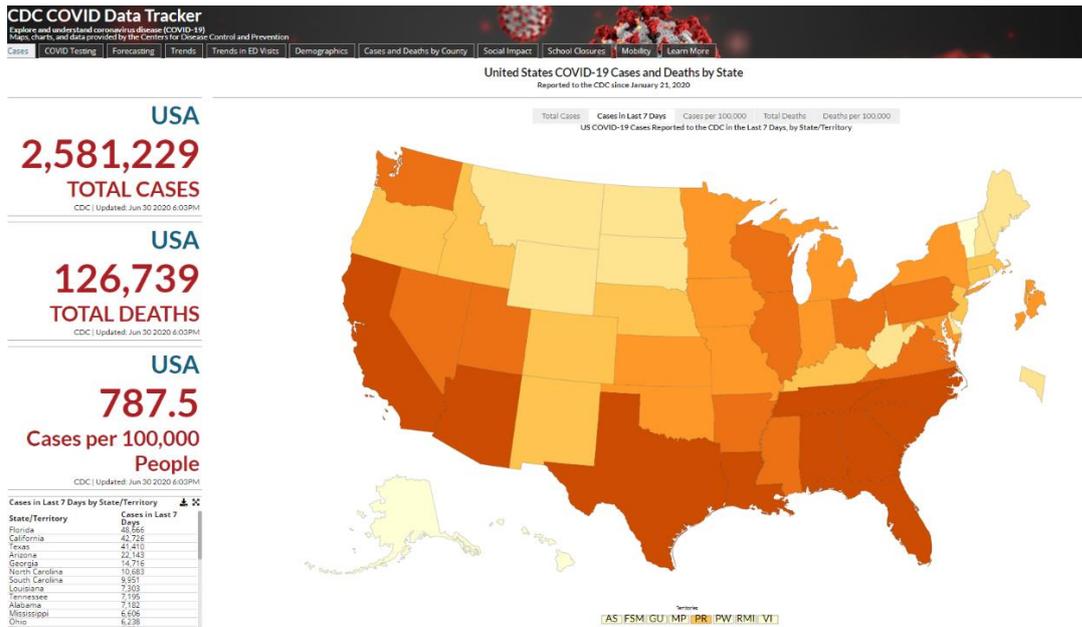
A OPS foi a instituição parceira da “Global Citizen” na campanha e concerto “United for Our Future para a resposta ao COVID-19”, dedicada a arrecadar fundos e apoio na luta contra a COVID.

#### EUA

Nos EUA continua a ser observado o aumento do número de casos na última semana, quando se registrou um número recorde de 48 mil, em um único dia. Segundo depoimento do Dr. Fauci ao Congresso americano esse número poderá chegar a cem mil casos por dia.

Os Estados que apresentam maior aumento recente são aqueles que relaxaram as medidas de controle e, por isso mesmo, estão voltando atrás na fase de implementação, caso da Florida.

A situação geral pode ser observada no gráfico abaixo extraído de fontes oficiais citadas.



O jornal Washington Post publicou hoje uma matéria completa sobre o site do departamento de matemática da Johns Hopkins que tem servido de referência nos EUA e globalmente. Além de contar a história da iniciativa, a reportagem chama a atenção para inúmeros problemas relatados pelos pesquisadores responsáveis e o fato de que os números, ainda que importantes, podem mascarar temas ainda mais relevantes da pandemia. ([https://www.washingtonpost.com/local/johns-hopkins-tracker/2020/06/29/daea7eea-a03f-11ea-9590-1858a893bd59\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/local/johns-hopkins-tracker/2020/06/29/daea7eea-a03f-11ea-9590-1858a893bd59_story.html))

## Resposta do Banco Mundial à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

### Iniciativas do Banco Mundial pelo mundo

#### Suazilândia

No dia 22 de junho, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 20 milhões para um projeto destinado a enfrentar desafios críticos tais como nanismo e mortalidade materna, infantil e adulta na Suazilândia.

Esse projeto complementar o projeto de resposta a emergências da COVID-19, que foi aprovado em abril de 2020. Embora a operação de emergência se concentre nas necessidades de curto prazo para apoiar a capacidade de prevenção, detecção e resposta à ameaça representada pela COVID-19, esta operação visa fortalecer os fundamentos do sistema de saúde e sua preparação para responder às necessidades de saúde da população, que possam fornecer atendimento de alta qualidade aos pacientes, plataformas digitais para gerenciamento em tempo real da prestação de serviços e reforço governança para responder de maneira eficiente e eficaz às mudanças.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/23/eswatini-to-increase-coverage-and-quality-of-health-services>

#### Somália

No dia 23 de junho, o Banco Mundial aprovou uma doação de Assistência Internacional ao Desenvolvimento (AID)<sup>1</sup> de US \$ 55 milhões para apoiar a recuperação econômica da Somália por meio de reformas fiscais e outras políticas econômicas. As políticas fortalecerão a gestão fiscal e promoverão o crescimento inclusivo liderado pelo setor privado.

O financiamento suplementar ajuda a Somália a aliviar os efeitos da crise global da COVID-19 e continua a implementar o programa de reformas apoiado pelo reengajamento da Somália e pelo financiamento suplementar da política de desenvolvimento (DPF). O DPF fornece financiamento criticamente necessário para o orçamento revisado para 2020 da Somália, que aloca fundos para uma resposta integrada e nacional à pandemia, incluindo maiores doações ao governo subnacional para garantir a prestação continuada de serviços.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/23/world-bank-approves-55-million-to-sustain-somalias-reforms-and-fiscal-response-to-multiple-crises>

#### Ilhas Fiji

No dia 25 de junho o Banco Mundial aprovou um financiamento de US \$ 7,4 milhões para apoiar ainda mais o governo no fortalecimento de seus sistemas de saúde após a emergência da COVID-19. Esse apoio do Banco Mundial ajudará a fortalecer sua resposta a futuros surtos de doenças infecciosas, como a atual pandemia.

---

<sup>1</sup> A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) do Banco Mundial, criada em 1960, ajuda os países mais pobres do mundo, fornecendo doações e empréstimos com juros baixos a zero para projetos e programas que estimulam o crescimento econômico, reduzem a pobreza e melhoram a vida das pessoas pobres. A AID é uma das maiores fontes de assistência para os 76 países mais pobres do mundo, 39 dos quais estão na África. Os recursos da AID trazem mudanças positivas para os 1,6 bilhões de pessoas que vivem nos países da AID. Desde 1960, a AID apoia o trabalho de desenvolvimento em 113 países. Os compromissos anuais atingiram uma média de US \$ 21 bilhões nos últimos três anos, com cerca de 61% indo para a África.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/covid-19-world-bank-boost-for-fijis-health-sector>

### **Costa Rica**

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 300 milhões para apoiar o programa do Governo da Costa Rica para proteger a renda e o emprego das pessoas contra o impacto da COVID-19, beneficiando pequenas e médias empresas, reforçar a sustentabilidade fiscal após a crise da saúde e estabelecer as bases para uma forte recuperação pós-pandemia, promovendo o crescimento verde e o desenvolvimento de baixo carbono.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/25/apoyo-del-banco-mundial-a-costa-rica-para-promover-la-recuperacion-economica-y-un-desarrollo-bajo-en-carbono>

### **Benin**

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou financiamento adicional de US\$ 50 milhões para ajudar o Benin a mitigar o impacto da crise de saúde do coronavírus na fase de recuperação socioeconômica.

Esse apoio à política de desenvolvimento sustentará as reformas empreendidas para fortalecer o gerenciamento fiscal e da dívida, melhorar a sustentabilidade financeira do setor de energia e promover o desenvolvimento da economia digital. Reforça uma operação inicial aprovada em 12 de dezembro de 2019 para promover um crescimento mais rápido e sustentável.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/benin-50-million-to-boost-growth-beyond-the-covid-19-crisis>

### **Mianmar**

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou um crédito de US \$ 200 milhões da AID para aumentar a produtividade e diversificação agrícola e melhorar o acesso ao mercado para os agricultores de Mianmar, com um forte foco na inclusão de pequenos agricultores, mulheres e outros grupos vulneráveis. Medidas para conter a disseminação da COVID-19 em Mianmar - incluindo o fechamento temporário de mercados úmidos e fábricas de ração animal, restrições de movimento, interrupção dos sistemas de logística e transporte e restrições mais rígidas aos fluxos transfronteiriços - causaram interrupções na agricultura e sistema alimentar. As interrupções na cadeia de suprimentos resultaram em perdas de mercado e aumento dos custos de alimentação para avicultores, pequenas empresas e produtores de carne.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/myanmar-project-to-boost-agricultural-productivity-support-farmers-in-wake-of-covid-19-coronavirus>

### **Colômbia**

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou um crédito para o projeto em resposta a pandemia da COVID-19 à Colômbia, no valor de US \$ 700 milhões. O objetivo do projeto é ajudar a Colômbia a apoiar a capacidade do sistema de saúde, fornecer suporte de renda e nutrição a famílias pobres e vulneráveis e manter a liquidez e o acesso ao financiamento das empresas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/loans-credits/2020/06/18/colombia-covid-19-crisis-response-development-policy-financing-dpf>

### **Ucrânia**

O Banco Mundial aprovou no dia 26 de junho um Primeiro Empréstimo para Política de Desenvolvimento de Recuperação Econômica (DPL) de US \$ 350 milhões para a Ucrânia em

apoio a reformas que são críticas para a recuperação econômica e para ajudar a mitigar o impacto da COVID- 19. As principais reformas apoiadas pelo DPL incluem: fortalecimento dos mercados de terras e crédito, criando um mercado transparente e eficiente para as terras agrícolas e resolvendo empréstimos vencidos em bancos estatais; promover instituições de desmonopolização e anticorrupção, inclusive reestruturando o setor de gás; e reforçar a rede de segurança social da população idosa vulnerável para amortecer o impacto da pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/world-bank-approves-350-million-loan-to-support-reforms-for-economic-recovery-in-ukraine>

## Resposta da OEA à COVID-19

Luana Bermudez

### Conselho Permanente (CP)

[https://www.facebook.com/watch/live/?v=257966165497744&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=257966165497744&ref=watch_permalink)

O Conselho Permanente (CP) realizou uma reunião extraordinária virtual no dia 24 de junho com a participação de 28 Estados membros. Além de temas administrativos e de acompanhamento, o Conselho discutiu as atividades da Secretaria geral da OEA e as atividades da CIDH em resposta à pandemia.

Sobre o primeiro ponto, foram realizadas apresentações da Secretaria de Segurança Multidimensional da Secretaria Geral e da Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF).

A **Secretaria de Segurança Multidimensional** tem focado seus esforços em apoiar os estados membros no desenvolvimento de ferramentas que possam colaborar na resposta da emergência em saúde pública, no desenvolvimento de atividades que permitam focar a atenção nos riscos emergentes, e no levantamento de informação e lições aprendidas em relação às respostas dos países membros.

Dentro desta secretaria, o Departamento contra delinquência organizada transnacional vem adaptando sua forma de trabalho e cooperação e vem analisando as novas manifestações do crime organizado transnacional. Neste sentido, foram realizados dois *webinars*, um sobre a ação do crime organizado nas Américas e como este está se adaptando em suas diferentes modalidades para continuar operando no mundo pandêmico; e outro sobre os riscos emergentes no contexto de sistemas de combate à lavagem de dinheiro contra o financiamento do terrorismo.

Já o Departamento de segurança pública se comprometeu com o desenvolvimento da sessão sobre “desafios da segurança pública na crise de Covid-19” no portal pós-Covid-19 da OEA (<https://www.oas.org/ext/es/principal/covid-19/Consultas/topics/desafios-a-la-seguridad-publica-en-la-crisis-de-covid-19>) com o objetivo de orientar os Estados membros em medidas de prevenção e proteção para os corpos de segurança pública e os sistemas de justiça, já que a pandemia pode levar a uma alteração significativa da ordem pública. Além disso, o departamento realizou dois encontros virtuais com as autoridades de serviços de emergência e segurança da região para discutir como estes estão preparados para lidar com desastres naturais em tempos de pandemia, lembrando que a região está entrando na temporada de furacões. Como resultado destes encontros, foi lançada uma comunidade virtual para os sistemas de emergência e segurança com o objetivo de facilitar o acesso a material de interesse e o uso de ferramentas digitais, com a participação de 40 pontos focais de 20 estados membros. O departamento tem um terceiro encontro com as mesmas autoridades previsto para julho e dois outros encontros marcados, um com autoridades policiais e outro com observatórios de delito.

Ainda dentro do tema de segurança multidimensional, a Secretaria Executiva do Comitê Interamericano contra o Terrorismo (CICTE) vem trabalhando ativamente tanto na unidade de controle de fronteiras quanto no programa de segurança turística. Em relação ao último, além da gestão de crises e fortalecimento da cooperação e comunicação entre agências, foram realizados dois *webinars*, sobre segurança turística em tempos de Covid-19 e sobre protocolos de biossegurança para a reativação do turismo. Os Estados membros ressaltaram que esta questão é fundamental para uma recuperação exitosa de muitas das economias da região. Por fim, com a demanda exponencial de serviços digitais, o Programa de Cybersegurança acredita que esta demanda continuará aumentando no mundo pós-pandemia e que é necessário

implementar medidas claras para garantir a segurança das populações da região. Neste sentido, foi lançada uma campanha sobre como incrementar a segurança digital durante o trabalho remoto com a publicação de um documento curto com recomendações e hábitos saudáveis no cyberspaço. Foi lançado também o Programa OEA-CISCO (<https://www.oas.org/es/sms/cicte/cursos-cisco/>), que é uma iniciativa que terá dois cursos online para a capacitação de mais de 100 mil estudantes na região, e a criação de um fundo de 150 mil dólares para o financiamento de projetos de inovação em cyberssegurança na América Latina. Por fim, foi realizado um encontro com jovens para discutir adaptação digital e diversos webinars sobre cyberssegurança e trabalho remoto.

Finalmente, a Secretaria Executiva da Comissão Interamericana para o controle de abuso de drogas vem atuando para garantir o cuidado e proteção de pessoas em tratamento por consumo de substâncias, assim como fornecedores de serviços em centros de tratamento, desenvolvendo iniciativas virtuais de disseminação de informação e intercambio de experiências no contexto da pandemia. A Secretaria publicou um documento de recomendações sobre a Covid-19 e o tratamento para consumo de drogas, levando em consideração temas essenciais durante a emergência, incluindo pessoas que prestam serviços para as populações em situação de rua e os profissionais de saúde. Além disso, a Unidade de Redução de Oferta elaborou um curso regional sobre investigação contra as drogas e análises de inteligência estratégica operacional, com o fim de fortalecer as respostas coordenadas e inovadoras contra o narcotráfico em suas diversas formas durante a pandemia. A Unidade desenvolveu também um questionário para levantar informação sobre os principais esforços que as agências de controle estão realizando para evitar o narcotráfico por via marítima e os desafios enfrentados. E o Observatório Interamericano sobre drogas está trabalhando com os Estados membros para levantar informação sobre o impacto da pandemia sobre o consumo de drogas e orientar os países sobre possíveis metodologias e fontes de dados que possam ser úteis.

Por sua vez, a apresentação da **Fundação Pan-Americana do Desenvolvimento (PADF)** focou na preparação para o mundo pós-pandemia com o objetivo de ajudar a refletir sobre algumas das mudanças profundas que estamos vivendo, como o tremendo impacto socioeconômico no setor informal, a aceleração da interação com o meio ambiente e eventos naturais, e a digitalização e a tecnologia, que já transformaram a forma como trabalhamos, mas estima-se que essa transformação aconteça também na forma como vivemos. Cabe destacar a menção à importância de combater a desigualdade na região e fortalecer políticas focadas na prestação de serviços básicos de saúde, na participação comunitária tanto no cumprimento de medidas não farmacológicas como na identificação de casos e rastreamento de contatos, na articulação de uma campanha de comunicação clara e abrangente, e na proteção de grupos em situação vulnerável.

Já a **Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)** fez um breve resumo das atividades realizadas em 2019, uma atualização da execução do orçamento e do Plano Estratégico 2017-2021, e um balanço das atividades em resposta à pandemia, destacando o estabelecimento da Sala de Coordenação e Resposta Oportuna e Integrada (SACROI) em março e todas as atividades desenvolvidas pela mesma, como a elaboração da Resolução 01/2020 sobre a Pandemia e Direitos Humanos, a criação do site, e os comunicados e recomendações com atenção diferenciada a grupos em situação vulnerável.

Os estados membros reconheceram o papel da OEA na resposta à pandemia na região, ressaltaram a necessidade de um esforço regional encarando juntos os problemas e desafios comuns e a importância do intercambio de informações e lições aprendidas.

#### **Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)**

Além da participação na reunião do Conselho Permanente, a CIDH também realizou um webinar no dia 25 de junho como parte das atividades de sua Sala de Coordenação e Resposta Oportuna e Integrada (SACROI) à Pandemia de Covid-19. O evento foi sobre temas considerados fundamentais pelo sistema interamericano de direitos humanos para a pandemia, detalhados abaixo:

- Direito a liberdade
- Acesso a justiça
- Estados de exceção, liberdades fundamentais e estado de direito
- Direito a defender os direitos
- Vulnerabilidade intersetorial e as distintas formas de discriminação
- Privação de liberdade
- Foco de direitos humanos nas políticas públicas

[http://www.oas.org/es/cidh/SACROI\\_COVID19/webinars.asp](http://www.oas.org/es/cidh/SACROI_COVID19/webinars.asp)

## Resposta do FMI à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

### Iniciativas do FMI pelo mundo

#### Montenegro

No dia 24 de junho, o FMI aprovou US \$ 83,7 milhões em assistência de emergência ao Montenegro sob o mecanismo Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) para atender às necessidades urgentes da balança de pagamentos decorrentes do surto da pandemia de COVID-19.

A pandemia da COVID-19 enfraqueceu as perspectivas econômicas de Montenegro. Com o turismo respondendo por cerca de um quinto da economia, o país pode experimentar a maior contração desde a independência. Prevê-se que o PIB caia cerca de 9% em 2020 (11,7 pontos percentuais abaixo da linha de base pré-pandemia), mas espera-se que o PIB cresça 5,2% em 2021 e gradualmente se recupere.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/24/pr20246-montenegro-imf-executive-board-approves-us-83-7m-emergency-support-combat-covid19>

#### Mianmar

No dia 25 de junho, o FMI aprovou um desembolso de US \$ 118,8 milhões sob o mecanismo de *Rapid Credit Facility* (RCF) e uma compra de US \$ 237,7 milhões sob o RFI. Com esses recursos, será possível atender às necessidades urgentes da balança de pagamentos e fiscais decorrentes da pandemia da COVID-19 e apoiar os planos do governo de aumentar os gastos, especialmente em redes de saúde e segurança social. O financiamento de emergência do FMI também catalisará apoio adicional da comunidade internacional, inclusive sob a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI), apoiada pelo G-20 e pelo Clube de Paris.

A pandemia está afetando severamente a economia de Mianmar, apesar do surto doméstico limitado até o momento. As interrupções atingiram famílias e empresas, inclusive no setor agrícola, que compreende um quinto da economia e mais da metade do emprego. A posição externa está se deteriorando devido ao colapso da demanda global por roupas e gás, ao fraco fluxo de turismo e remessas e ao menor investimento direto estrangeiro. A demanda doméstica enfraqueceu, pois as medidas necessárias para controlar o surto doméstico afetaram as atividades econômicas. À medida que as receitas caem e as despesas aumentam, o déficit fiscal aumenta, pressionando o financiamento e a dívida pública.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/26/pr20247-myanmar-imf-executive-board-approves-a-us-356-5m-disbursement-address-covid19>

#### Egito

No dia 26 de junho, o FMI aprovou um acordo via mecanismo *Stand-by*<sup>2</sup> de 12 meses para o Egito, com acesso equivalente US \$ 5,2 bilhões. O novo acordo visa ajudar o Egito a lidar com os

---

<sup>2</sup> O Acordo *Stand-By* (SBA) do FMI é um instrumento de empréstimo para trabalhadores emergentes e países de mercados avançados, sendo mais flexível e responsivo às necessidades dos países membros. Foi criado em 1952 e atualizado em 2009.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/01/20/33/Stand-By-Arrangement>

desafios da pandemia da COVID-19, fornecendo recursos do Fundo para atender às necessidades da balança de pagamentos do Egito e financiar o déficit orçamentário. O programa apoiado pelo Fundo também ajudaria as autoridades a preservar as realizações alcançadas nos últimos quatro anos, apoiaria gastos sociais e em saúde para proteger grupos vulneráveis e avançaria um conjunto de reformas estruturais importantes para colocar o Egito em pé de igualdade com a recuperação sustentada com maior e crescimento mais inclusivo e criação de empregos a médio prazo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/26/pr20248-egypt-imf-executive-board-approves-12-month-us-5-2billion-stand-by-arrangement>

### **Uma resposta conjunta da América Latina e do Caribe para combater a crise do COVID-19**

Por Kristalina Georgieva na Conferência de Líderes da América Latina e do Caribe, organizada pelo Governo da Espanha no dia 24 de junho de 2020:

*Na previsão, divulgamos hoje nossa última avaliação e rebaixamos nossa projeção de crescimento para a economia mundial - uma contração de 4,9% para 2020. A recessão será mais profunda em 2020 e a recuperação mais lenta em 2021 do que o esperado em nossa previsão de abril. Projetamos uma perda acumulada para a economia global de mais de US \$ 12 trilhões em dois anos (2020-21) - e 10% dessa perda total (cerca de US \$ 1,2 trilhão) são provenientes da América Latina.*

*De fato, a América Latina e o Caribe foram particularmente afetados, com uma contração esperada de 9,3% este ano - a maior recessão já registrada. A região foi impactada pelo efeito direto dos bloqueios e repercussões do resto do mundo por meio de preços mais baixos de commodities, remessas e turismo, bem como saídas de capital. À medida que a pandemia diminui e a economia mundial se recupera, estamos projetando uma recuperação parcial na região de 3,7% em 2021.*

*Na região, as economias do Caribe estão sofrendo ainda mais devido à sua alta dependência de um dos setores mais impactados - o turismo - que, para alguns, representa 50 a 90% do PIB e emprego. A chegada da temporada de furacões apresenta riscos adicionais.*

*A resposta política na região foi rápida. Os bancos centrais intervieram efetivamente, usando todas as ferramentas da política monetária, por meio de taxas mais baixas e balanços expandidos. Dada a escala da crise e a incerteza sem precedentes, os governos também tiveram que implantar medidas fiscais para fortalecer o sistema de saúde, proteger os mais vulneráveis e apoiar o emprego e negócios viáveis. Por exemplo, Argentina e Paraguai têm programas de dinheiro e alimentos para famílias desfavorecidas; Chile, Peru e Colômbia estão distribuindo subsídios salariais, garantias e empréstimos. Vimos o Equador - em uma situação particularmente difícil - visando os mais vulneráveis. Até agora, os países do Caribe conseguiram conter o vírus melhor do que outros e expandiram o apoio aos mais vulneráveis.*

*Permitam-me dizer novamente que este é o momento de fazer todo o necessário para apoiar os mais afetados pela crise. Portanto, gaste tudo o que for necessário, mas gaste com prudência e guarde seus recibos - para retornar eventualmente a uma posição fiscal sustentável e garantir a responsabilidade pelas despesas relacionadas à pandemia.*

*No Fundo, agimos rapidamente para apoiar nossos membros a partir do momento em que assistimos à crise. Estamos prontos para colocar nossa capacidade de empréstimo de US \$ 1 trilhão a serviço de nossos membros.*

*Dobramos o acesso ao financiamento de emergência e aprovamos solicitações de 70 países para financiamento de emergência, com desembolsos no valor de US \$ 25 bilhões. Isso inclui cerca de US \$ 5,5 bilhões em financiamento total para 17 países no Caribe, América Central e América do Sul. Também aprovamos o acesso a novas instalações de linhas de crédito flexíveis para o Chile e o Peru e renovamos a linha da Colômbia, expandindo nossos empréstimos de precaução para a região para US \$ 107 bilhões. (...)*

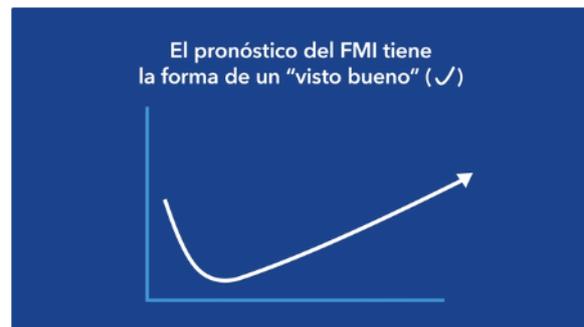
Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/24/sp062420-a-joint-response-for-latin-america-and-the-caribbean-to-counter-the-covid-19-crisis>

### **Relatório do FMI - Perspectiva Econômica Global**

O crescimento global é projetado em -4,9% em 2020, 1,9 ponto percentual abaixo da previsão do *World Economic Outlook* (WEO) de abril de 2020. A pandemia da COVID-19 teve um impacto mais negativo na atividade no primeiro semestre de 2020 do que o previsto, e a recuperação é projetada para ser mais gradual do que o previsto anteriormente. Em 2021, o crescimento global é projetado em 5,4%. No geral, isso deixaria o PIB de 2021 cerca de 6,5 pontos percentuais menor do que nas projeções anteriores ao COVID-19 de janeiro de 2020. O impacto adverso nas famílias de baixa renda é particularmente agudo, comprometendo o progresso significativo feito na redução da pobreza extrema no mundo desde os anos 90.

Assim como nas projeções da WEO de abril de 2020, há um grau de incerteza acima do normal em torno dessa previsão. A projeção da linha de base baseia-se em suposições importantes sobre as consequências da pandemia. Pela vez primeira, projeta-se um crescimento negativo para as regiões em 2020. Mas, ainda assim, observam-se importantes diferenças entre as economias a escala individual, em função da evolução da pandemia e da eficácia das estratégias de contenção.

Nas economias com taxas de infecção em declínio, o caminho mais lento de recuperação na previsão atualizada reflete um distanciamento social persistente no segundo semestre de 2020; maior cicatrização (dano ao potencial de suprimento) do impacto maior que o esperado à atividade durante o bloqueio no primeiro e no segundo trimestres de 2020; e um impacto na produtividade à medida que as empresas sobreviventes aumentam as práticas necessárias de segurança e higiene no local de trabalho. Para as economias que lutam para controlar as taxas de infecção, um bloqueio mais longo infligirá um custo adicional à atividade. Além disso, a previsão pressupõe que as condições financeiras - que diminuiriam após o lançamento do WEO de abril de 2020 - permanecerão amplamente nos níveis atuais. A extensão da recente recuperação do sentimento do mercado financeiro parece desconectada das mudanças nas perspectivas econômicas subjacentes - como discute a Atualização do Relatório Global de Estabilidade Financeira (GFSR) de junho de 2020 -, aumentando a possibilidade de que as condições financeiras possam apertar mais do que o assumido na linha de base.



Disponível em:

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>

### **Brasil, segundo o relatório Perspectiva Econômica Global**

Na atualização de seu relatório Perspectiva Econômica Global de junho de 2020, o FMI passou a projetar que a economia brasileira deve encolher 9,1% neste ano com o agravamento dos efeitos da pandemia da COVID-19. O Fundo previa em abril uma queda de 5,3% do PIB no país. No ano passado, o Brasil cresceu 1,1%. A previsão é que, em 2021, deve haver uma recuperação mais sólida, com crescimento de 3,6% ante expansão de 2,9% projetados em abril. No relatório, o fundo não traz detalhes sobre a performance da economia brasileira em meio a pandemia, mas destaca que o Brasil está entre os países que mais sofrerão com os efeitos da crise na América Latina.

### **Relatório Global de Estabilidade Financeira – Global Financial Stability Report**

Os preços dos ativos de risco se recuperaram após a queda vertiginosa no início do ano, enquanto as taxas de juros de referência caíram, levando a um abrandamento geral das condições financeiras.

Ações rápidas e arrojadas dos bancos centrais, voltadas para o estresse severo do mercado, aumentaram o sentimento do mercado, inclusive em mercados emergentes, onde as compras de ativos foram implantadas em vários países pela primeira vez, ajudando a facilitar as condições financeiras.

Em meio a enormes incertezas, surgiu uma desconexão entre os mercados financeiros e a evolução da economia real, uma vulnerabilidade que poderia representar uma ameaça à recuperação caso o apetite pelo risco dos investidores diminuísse.



Outras vulnerabilidades do sistema financeiro podem ser cristalizadas pela pandemia da COVID-19. Altos níveis de dívida podem se tornar incontroláveis para alguns tomadores de empréstimos e as perdas resultantes de insolvências podem testar a

resiliência bancária em alguns países.

Algumas economias de mercado emergentes e de fronteira enfrentam riscos de refinanciamento, e o acesso ao mercado secou para alguns países.

As autoridades, embora continuem apoiando a economia real, precisam monitorar de perto as vulnerabilidades financeiras e salvaguardar a estabilidade financeira.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/GFSR/Issues/2020/06/25/global-financial-stability-report-june-2020-update>

## Resposta do BID à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

### Iniciativas do BID na região

#### Uruguai

O BID aprovou um empréstimo de US\$ 80 milhões para apoiar a sustentabilidade diante da crise da COVID-19 de micro, pequenas e médias empresas (MPME) e amparar o emprego no Uruguai. Este empréstimo faz parte do apoio ao país de US\$ 1,7 bilhão anunciado pelo BID contra a emergência de saúde COVID-19 e seus impactos nas questões de saúde, sociais, econômicas e fiscais. A operação foi aprovada por meio do novo procedimento simplificado adotado pelo Banco para acelerar seu apoio aos países da região para enfrentar a emergência.

As MPME são uma parte fundamental do tecido produtivo e de emprego do Uruguai, representando mais de 99% do número total de empresas no setor privado e mais de 67% do emprego, e sua atividade está concentrada principalmente em setores como serviços e comércio, fortemente afetado pela crise. O Programa Global de Crédito para a Defesa do Tecido Produtivo e Emprego apoiará a sustentabilidade financeira de curto prazo das MPME uruguaias e promoverá sua recuperação econômica, através do acesso a financiamento produtivo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/es/noticias/bid-apoya-sostenibilidad-de-las-mipyme-de-uruguay-afectadas-por-la-crisis-del-covid-19>

#### Chile

O BID aprovou um empréstimo de US \$ 300 milhões em apoio aos esforços do Chile para melhorar a equidade social com sustentabilidade fiscal, particularmente no contexto da pandemia do COVID-19. Isso através do aumento da renda das pessoas mais vulneráveis, de uma maior suficiência dos sistemas de aposentadoria solidária e de uma melhoria na disponibilidade de medicamentos de menor custo, bem como na eficiência dos gastos públicos e na qualidade dos processos de formulação do orçamento.

O programa apoiará transferências de renda para beneficiários de subsídios sociais e famílias pertencentes a 60% das famílias mais vulneráveis e um subsídio de renda para trabalhadores assalariados de baixa renda. Também apoiará a consolidação do Sistema de Intermediação do Trabalho, promovendo o uso da Bolsa Nacional de Emprego pelos Escritórios Municipais de Intermediação do Trabalho, a fim de melhorar o atendimento aos trabalhadores vulneráveis para acessar empregos. Dois milhões de pessoas e trabalhadores vulneráveis que recebem transferências estatais para complementar sua renda serão beneficiários desta primeira operação e 1,5 milhão de idosos, por meio do aumento das aposentadorias solidárias.

Disponível em: <https://www.iadb.org/es/noticias/bid-apoya-programa-de-chile-para-mejorar-la-equidad-social-con-sostenibilidad-fiscal>

#### Argentina

O BID aprovou um empréstimo de US \$ 500 milhões a partir da reorientação de seus recursos de portfólio com a Argentina, para apoiar a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas afetadas pela crise causada pela pandemia COVID-19. Essa operação faz parte do apoio anunciado pelo Grupo do BID para a Argentina, que consiste em desembolsos de US\$ 1,8 bilhão em 2020, o nível mais alto dos últimos 10 anos. Foi aprovado por meio do novo procedimento simplificado adotado pelo Banco para acelerar seu apoio a países da região para enfrentar a emergência. O programa ajudará as MPME a superar problemas temporários de

liquidez e a cumprir suas obrigações comerciais e financeiras, continuando sua operação, mediante financiamento de capital de giro e refinanciamento de empréstimos atuais.

Estima-se que pelo menos 30000 MPME serão beneficiárias do programa, incluindo 6000 MPME definidas como de mulheres ou lideradas por mulheres, priorizando indústrias ligadas à cadeia automotiva, máquinas e equipamentos e roupas e calçados, devido ao seu grau de vulnerabilidade ao risco imposto pela pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/es/noticias/bid-aprueba-operacion-para-apoyar-la-sostenibilidad-y-recuperacion-de-mipyme-en-argentina>

### G20

#### 27 de junho de 2020

##### **Ministros da Educação do G20 se reunirão para promover continuidade da educação**

A pandemia atual levou ao fechamento de instituições de ensino em todo o mundo devido a medidas de distanciamento físico implementadas para limitar a disseminação do COVID-19. Os ministros da Educação do G20 se reunirão para discutir medidas tomadas para mitigar o impacto da atual pandemia em reunião extraordinária em 27 de junho de 2020. Os temas a serem discutidos incluem experiências na mitigação do impacto do COVID-19, e lições aprendidas para garantir a continuidade e construir resiliência nos sistemas educacionais. A Presidência do G20 continuará a trabalhar ativamente com todos os membros do G20, países convidados e organizações regionais e internacionais para apoiar sistemas globais de educação.

##### **Ministros da Educação do G20 realizam reunião extraordinária**

Os ministros da Educação do G20 realizaram no sábado uma reunião extraordinária para discutir medidas tomadas para mitigar o impacto da doença coronavírus (COVID-19). "Como resultado da pandemia, vimos o desenvolvimento e o avanço de uma variedade de soluções de ensino a distância, e-learning e outras soluções de educação digital, em diferentes contextos de país", disse o ministro da Educação saudita, Dr. Hamad bin Mohammed Al-Asheikh, durante as conversações.

Ele acrescentou: "Apoiamos fortemente os esforços públicos e privados para sustentar a continuidade da educação para todos, aproveitando novos métodos pedagógicos, bem como diversas modalidades e abordagens de instrução.

"Para nos prepararmos de forma mais eficaz para possíveis interrupções futuras, nos comprometemos a trabalhar em direção a abordagens mais fortes e inovadoras para construir resiliência em nossos sistemas educacionais e melhorar o ensino e a aprendizagem.

"Para isso, apoiamos o desenvolvimento de conteúdos educacionais, soluções tecnológicas e digitais e outros meios que facilitam a continuidade da educação, conforme apropriado nos contextos do país e no que diz respeito à segurança e privacidade dos dados.

Os tópicos da agenda incluíram experiências na redução do impacto do surto de COVID-19, e lições aprendidas para garantir a continuidade e a construção de resiliência nos sistemas de educação, informou a Agência de Imprensa Saudita antes da reunião.

A Arábia Saudita prometeu continuar trabalhando com todos os membros do G20, países convidados e organizações regionais e internacionais para apoiar sistemas globais de educação. A pandemia levou ao fechamento de instituições de ensino em todo o mundo devido a medidas de distanciamento físico.

#### 25 de junho de 2020

##### **2ª Reunião do Grupo de Trabalho do G20 para Comércio e Investimento**

A reunião da TIWG se concentrou nas recentes tendências e desenvolvimentos de comércio e investimento, à medida que a pandemia COVID-19 continua a causar interrupções nas cadeias globais de suprimentos. Os ministros do Comércio e Investimento do G20 anunciaram as Ações do G20 para apoiar o Comércio Mundial e o Investimento em Resposta ao COVID-19 em maio e o TIWG tem desempenhado um papel fundamental na implementação e acompanhamento

dessas ações com o objetivo de apoiar o sistema multilateral de comércio, construir resiliência nas cadeias globais de suprimentos e fortalecer o investimento internacional

## **Declaração T20**

### **Reforma da OMC para promover suas funções através de um diálogo melhorado**

[https://t20saudiarabia.org.sa/en/news/Pages/WTO\\_Statement.aspx](https://t20saudiarabia.org.sa/en/news/Pages/WTO_Statement.aspx)

Apesar de seus sucessos iniciais, a Organização Mundial do Comércio (OMC) está atualmente enfrentando uma crise existencial, pois suas principais funções estão se tornando progressivamente menos eficazes. Isso exige uma reforma substancial para a organização. Apesar de algumas iniciativas notáveis, a OMC não tem fornecido um fórum para novas negociações comerciais. Suas regras não foram adaptadas à dinâmica econômica global, enquanto seus procedimentos de criação de regras exigem revisões. A contribuição mais bem sucedida da OMC, que julga disputas comerciais, esbarrou em dificuldades: o Órgão de Apelação da organização, que ouve apelos relativos a disputas entre os membros da OMC, foi paralisado por uma discordância sobre a nomeação de novos juízes para o seu painel.

As partes interessadas da OMC argumentam que a reforma da organização é inevitável. Propostas de seus membros enfatizam os desafios na forma como funciona e refletem sobre as questões da mudança do cenário geopolítico que confronta a organização. A rivalidade entre sistemas econômicos orientados ao mercado e orientados ao Estado está no centro das discussões. A pandemia COVID-19 também adicionou incertezas para o comércio global, tornando o papel da OMC essencial para isolar o comércio global da pandemia.

O G20 representa uma massa crítica de comércio mundial e desafios para o sistema. Os membros do G20 devem desempenhar um papel de liderança coletiva no fornecimento de uma abordagem coerente que identifique decotes e prioridades e aborde soluções para facilitar o funcionamento da OMC e do comércio global. O G20 deve atender ao papel da OMC na mitigação dos impactos negativos da pandemia.

Principais recomendações:

1. O G20 deve iniciar um diálogo para ajudar a identificar e resolver questões controversas
2. O G20 pode capacitar o TIWG a melhorar o diálogo entre os membros da OMC (Grupo de Trabalho de Comércio e Investimento)
3. Lidar com contingências que podem distorcer o comércio
4. Avaliando a possibilidade de chegar a um consenso
5. Redução das tensões em torno da questão dos subsídios e fortalecimento da vigilância e implementação de subsídios da OMC
6. As barreiras comerciais devem ser compatíveis com a OMC e transparentes
7. Abordando o comércio digital e a transformação em uma economia pós-pandemia
8. Resolução do impasse no mecanismo de resolução de controvérsias da OMC

## **29-30 de junho de 2020**

### **Reunião da Força Tarefa do G20 sobre Comércio e Economia Digital**

Sem declaração até o momento.

## **OCDE**

### **19 de junho de 2020**

#### **Respostas políticas ao COVID-19: nenhum trabalhador deve ser deixado para trás**

Por Maria Chiara Cavalleri e Orsetta Causa

<https://oecdecoscope.blog/2020/06/19/policy-responses-to-covid-19-no-worker-should-be-left-behind/>

Novo estudo da OCDE mostra que alguns grupos de trabalhadores enfrentam maior risco de serem deixados para trás e experimentam a pobreza associada às interrupções do mercado de trabalho COVID-19. Enquanto a magnitude da crise COVID-19 se desenrola, milhões de pessoas e trabalhadores em todo o mundo se perguntam o que o futuro reserva para eles. Em resposta à pandemia, os governos da OCDE implementaram medidas sem precedentes para impedir a propagação do vírus. Diante do risco de uma grave recessão, muitos governos implementaram extensos pacotes políticos para ajudar trabalhadores e empresas a enfrentar a tempestade COVID-19. Alguns trabalhadores foram mais afetados do que outros por causa da natureza de seu trabalho.

**24 de junho de 2020**

**Sobre o Arco-Íris? O Caminho para a Inclusão LGBTI**

<http://www.oecd.org/social/over-the-rainbow-the-road-to-lgbti-inclusion-8d2fd1a8-en.htm>

Para que as pessoas LGBTI – ou seja, lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e indivíduos intersexuais – possam viver como quem são, sem serem discriminadas ou atacadas, é uma preocupação mundial. A discriminação contra as pessoas LGBTI permanece generalizada, enquanto seu custo é enorme. Reduz o investimento em capital humano devido ao bullying na escola. Também reduz a produção econômica excluindo talentos LGBTI do mercado de trabalho e prejudicando sua saúde mental, daí sua produtividade. Este relatório fornece uma visão geral abrangente da medida em que as leis nos países da OCDE garantem o tratamento igualitário das pessoas LGBTI e das políticas complementares que poderiam ajudar a promover a inclusão LGBTI. O relatório identifica primeiro os marcos legislativos e regulatórios nas áreas de direitos civis, proteção contra discriminação e violência, bem como a saúde que são fundamentais para a inclusão de minorias sexuais e de gênero. Em seguida, o relatório analisa se essas leis estão em vigor nos países da OCDE e examina a margem para melhorias adicionais. Finalmente, o relatório investiga as medidas políticas mais amplas que devem acompanhar as leis LGBTI-inclusivas, a fim de fortalecer a inclusão das pessoas LGBTI.

### Respostas regionais dos países BRICS frente a pandemia

Cada país do BRICS tem interesse em se projetar regionalmente seja por meio de cooperação bilateral regional ou via blocos regionais. As crises fornecem oportunidade para esses países se lançarem e apontam as razões pelas quais certas estruturas foram criadas. A liderança regional de cada país do BRICS ajuda a apontar as potencialidades de cada um no grupamento.

Um mês após o surto ter sido registrado em Wuhan, a China lançou ações bilaterais de cooperação internacional, motivadas pela necessidade de reverter a crescente desconfiança dos países vizinhos, que o identificaram como um país irresponsável. A chamada "diplomacia das máscaras" - que faz parte da Rota da Seda Saudável (HSR) braço da Iniciativa Cinturão e Rota -, teve seu batismo com o envio de máscaras e kits de diagnóstico para a Coreia do Sul e Irã, que foram inicialmente os países mais afetados. A China também enviou equipes de especialistas em saúde para o Iraque e Irã.

A China procurou reativar, em abril, o acordo ampliado da ASEAN (ASEAN+3, com China, Japão e Coreia do Sul) que mais tarde enfrentou esforços de obstrução dos Estados Unidos.

Com relação aos países vizinhos do sul da Ásia, a Índia disponibilizou sua capacidade e experiência em medicina e saúde pública para toda a região. Por iniciativa da Índia, os líderes dos países da SAARC realizaram uma videoconferência em 15 de março de 2020 para coordenar uma abordagem à Covid-19. Vários projetos foram lançados, incluindo um Fundo de Emergência COVID-19, no qual a Índia contribuiu com US\$ 10 milhões e quase todos os outros países do grupo com quase US\$ 9 milhões.

Em 26 de março de 2020, foi realizada uma videoconferência de profissionais de saúde representando todos os países da SAARC, na ocasião foi criado um grupo de médicos dos países participantes sobre gerenciamento de pacientes, testes, vigilância de doenças. A Índia usou sua experiência em tecnologia digital e da informação para desenvolver a plataforma 'COARX' da SAARC Covid-19 para facilitar o intercâmbio de informações e ferramentas especializadas sobre a COVID-19 entre profissionais de saúde designados na região, além de oferecer vários recursos de treinamento on-line e módulos de e-learning, cobrindo diversos tópicos relacionados ao tratamento da pandemia de coronavírus. Prestou assistência médica e forneceu suprimentos de saúde às Maldivas, sob uma estrutura regional.

## Resposta à COVID-19 na América Latina

Sebastián Tobar e Carlos Linger

Quase a metade de todos os casos da COVID-19 a nível mundial podem se encontrar nas Américas. Até o 29 de junho, tem se reportado mais de 5 milhões de casos da COVID-19 y 244 mil mortes na região infelizmente esses números continuam aumentando.

Na América Central, o vírus continua a circular amplamente em quase todos os países. Atualmente, a transmissão é generalizada na maior parte da América Central. Na América do Sul, neste final de semana, o Brasil superou um milhão de casos de COVID-19, juntando-se aos Estados Unidos como o único outro país do mundo com casos de sete dígitos.

### América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos al 29 de junho de 2020

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
<b>Norte América</b>	Canadá	103.032	8.516	65.973	37.742
	Estados Unidos	2.496.628	125.318	679.039	328.000
	México	212.802	26.381	120.562	128.933
<b>Total Norte América</b>		<b>2.812.462</b>	<b>160.215</b>	<b>865.574</b>	<b>494.675</b>
<b>Sul América</b>	Argentina	57.744	1.217	20.134	45.196
	Bolívia	30.676	970	8.158	11.501
	Brasil	1.313.667	57.070	715.905	212.559
	Chile	271.982	5.509	232.210	19.116
	Colômbia	88.591	2.939	36.273	50.883
	Equador	55.255	4.429	32.640	17.643
	Paraguai	1.942	15	1.045	7.183
	Peru	275.989	9.135	164.024	32.972
	Uruguai	924	26	818	3.474
	Venezuela	5.130	42	1.649	28.436
<b>Total Sul América</b>		<b>2.101.900</b>	<b>81.352</b>	<b>1.212.856</b>	<b>691.644</b>
<b>Centro América</b>	Belize	24	2	18	398
	Costa Rica	2.979	13	1.325	5.094
	El Salvador	5.934	152	3.557	6.486
	Guatemala	16.397	706	3.123	17.916
	Honduras	17.007	479	1.767	9.905
	Nicarágua	2.014	74	1.489	6625
	Panamá	30.658	592	15.370	4.315

<b>Total Centro América</b>		<b>75.013</b>	<b>2.018</b>	<b>26.649</b>	<b>37.742</b>
<b>Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>	Cuba	2.332	86	2.201	11.327
	Haiti	5.722	98	641	11.403
	República Dominicana	31.373	726	17.142	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	13.696	296	3.418	10.901
<b>Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>		<b>53.123</b>	<b>1.206</b>	<b>23.402</b>	<b>45.261</b>
<b>TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS</b>		<b>5.042.498</b>	<b>244.791</b>	<b>2.128.481</b>	

Fuente: <https://ais.paho.org/hip/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 29 de Junho de 2020

Embora o Caribe esteja em uma situação melhor, existem pontos quentes na fronteira do Haiti e na República Dominicana, bem como dentro do escudo da Guiana.

Embora o recente aumento de casos seja extremamente preocupante, tem se evitado uma tragédia ainda maior graças à adoção precoce de medidas de saúde pública, que ajudaram a proteger os sistemas de saúde e salvar vidas em muitos países.

Mas manter essas medidas não tem sido fácil, principalmente devido ao seu impacto econômico e social. Os governos estão agora sob pressão para diminuir as restrições por razões econômicas e políticas, mesmo com o aumento da transmissão. Nesse sentido, a situação na Colômbia<sup>3</sup> é impressionante. Em maio, ocorreu um debate sobre reativação econômica, com o governo de Iván Duque e as autoridades locais, com a prefeita de Bogotá, Claudia López, na vanguarda. Alguns setores reabriram até o final de semana passado a declaração de um dia sem impostos ao consumo (IVA) causando dezenas de multidões em estabelecimentos comerciais. O presidente sustenta que não há dilema entre saúde e economia, considerando-os interdependentes, mas o próprio executivo foi forçado a emitir um aviso: você não deve baixar a guarda quando se deparar com uma recuperação. Enquanto isso, o vereador da capital pediu para retornar a uma quarentena rigorosa. A Colômbia olha para um abismo<sup>4</sup>.

Na ausência de tratamentos eficazes ou de uma vacina amplamente disponível, espera-se que a Região das Américas experimente surtos recorrentes da COVID-19 nos próximos dois anos, que podem ser intercalados por períodos de transmissão limitada. Nesse sentido, todos tem que se adaptar ao novo modo de vida e redefinir nosso senso de normalidade.

A questão não é mais "Como voltamos ao que eram antes?" caso contrário, "Como avançar e construir uma resposta sustentável e eficaz ao surto?"

Dada a velocidade contagiosa do COVID-19 e o alto investimento para contratar pessoal dedicado ao rastreamento de casos, vários países da região começaram a usar aplicativos

<sup>3</sup> <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/06/29/colombia-supero-los-90000-contagios-y-las-3000-muertes-por-coronavirus/> . Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>4</sup> <https://elpais.com/america/sociedad/2020-06-29/la-pandemia-se-acelera-en-colombia-mientras-el-pais-se-reactiva.html>. Acesso 29 de junho de 2020.

móveis<sup>5</sup>. Tantos apareceram nos últimos meses que já se fala em uma "pandemia" global. Mas a lacuna tecnológica em diferentes países da região é um grande obstáculo.

Na **Argentina**<sup>6</sup>, a quarentena estrita retorna à região metropolitana de Buenos Aires. O governo decretou o retorno das restrições de 1 a 17 de julho, após 100 dias de isolamento na cidade de Buenos Aires e nos arredores. A área tem o maior número de casos em todo o país. Haverá mais controles e limitações no transporte público. A pandemia tem atingido a Argentina no meio de uma grande crise, esperando-se uma queda do 8,2% do PBI para finais do 2020 e um crescimento do desemprego de mais de 825.500 no ano, de acordo as estimações da OIT<sup>7</sup>

A **Bolívia** estendeu um mês (todo julho) mais quarentena devido ao aumento dos casos de corona vírus. O governo interino da Bolívia publicou um decreto que amplia essa medida "diante do aumento do contágio da comunidade e do aumento de casos positivos".

O **Chile**<sup>8</sup> continua sendo o sétimo país em todo o mundo, com o maior número de casos COVID-19 e o terceiro na América Latina. O governo promulgo uma lei<sup>9</sup> que endurece as penas para violadores de medidas sanitárias adotadas no país pela pandemia de Covid-19. A lei endurece multas e multas contra aqueles que violam regulamentos sanitários e quarentenas. Esta lei aumenta as penas para 3 anos de prisão nos casos mais graves e até 5 se a pessoa que a violar souber que é contagiosa.

Na **Guatemala**<sup>10</sup>, o presidente Giammattei demitiu o ministro da Saúde, Hugo Moroy, devido a inconsistências no cálculo de pacientes COVID19 positivos. A nova Ministra, Dra. Amélia Flores, confirmou que, após uma auditoria, foram detectadas inconsistências no relatório diário de diagnósticos positivos para a covid-19, entre as quais se destaca uma lacuna entre o número de casos positivos e os testes diários realizados.

Em países de Centro América como **El Salvador** e **Honduras** observa se casos de corrupção nas compras de insumos para o sistema de saúde. No caso de El Salvador tem comprado máscaras de proteção pessoal a uma empresa pertencente de um funcionário de governo. No caso de Honduras, observa-se compra de ventiladores que não ficavam completos e não podem se usar.

A taxa de mortalidade em crianças da covid-19 no **México** triplica a dos Estados Unidos<sup>11</sup>: 74 crianças menores de 14 anos morreram de corona vírus durante a pandemia, a maioria delas com menos de quatro anos. Embora México é um dos países com um alto número de casos positivos e óbitos, a Cidade do México<sup>12</sup> aprovou um cronograma gradual para a abertura de atividades, antecipando a retomada da atividade econômica.

---

<sup>5</sup> <https://saludconlupa.com/comprueba/sirven-las-apps-de-rastreo-para-acorrallar-al-covid-19-en-america-latina/>. Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>6</sup> <https://cnnespanol.cnn.com/video/argentina-cuarentena-restricciones-buenos-aires-covid-19-coronavirus-amba-cnn-primera-manana-cnne/>. Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>7</sup> <https://cnnespanol.cnn.com/video/organizacion-naciones-unidas-informe-impacto-socioeconomico-argentina-coronavirus-perspectivas-buenos-aires-cnnee/>. Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>8</sup> <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/06/27/chile-repoto-279-nuevos-muertos-por-coronavirus-la-mayor-cifra-diaria/>. Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>9</sup> <https://www.telam.com.ar/notas/202006/478281-chile-contagios-coronavirus-desmienten-envio-argentina.html>. Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>10</sup> <https://cnnespanol.cnn.com/2020/06/27/alerta-equipo-para-el-manejo-de-la-pandemia-en-guatemala-anuncia-cambios-en-la-estrategia-contra-el-covid-19/>. Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>11</sup> <https://elpais.com/sociedad/2020-06-28/la-tasa-de-mortalidad-en-ninos-en-mexico-por-la-covid-19-triplica-a-la-de-ee-uu.html>. Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>12</sup> <https://cnnespanol.cnn.com/2020/06/29/mexico-reporta-4-000-nuevos-casos-mientras-la-capital-se-alista-para-la-reapertura/>. Acesso 29 de junho de 2020.

O **Peru** agora tem o sexto maior número de casos confirmados de corona vírus no mundo, superando a Espanha e a Itália, segundo dados da Universidade John Hopkins. O Peru<sup>13</sup> levantará a quarentena nacional e começará o confinamento por região: os departamentos de Arequipa, Ica, Junín, Huánuco, San Martín, Madre de Dios e Áncash entrarão em um período especial de isolamento social obrigatório decretado pelo presidente Martín Vizcarra.

O **Uruguai** dá mais um passo em direção à nova normalidade ao concluir a reabertura das escolas<sup>14</sup>. Na segunda-feira, 15 de junho, retornaram estudantes de escolas públicas e privadas da capital Montevideu e sua região metropolitana e da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU), uma das instituições com mais estudantes no país. As aulas também são retomadas em Rivera, uma cidade na fronteira com o Brasil, depois de suspensas devido a um aumento nos casos COVID-19.

Embora o retorno às aulas seja voluntário, espera-se que cerca de 256 mil estudantes retornem aos seus lugares nas salas de aula em Montevideu, entre escolas primárias, ciclos básicos, escolas secundárias, escolas secundárias e estudantes.

### **Impacto do COVID19 na política**

As eleições foram adiadas em 10 países da região, que estão agendadas para o segundo semestre de 2020 ou diretamente para 2021. O cenário é misto: a maioria das consultas adiadas é de natureza subnacional, mas também há eleições primárias e nacionais. afetados pela pandemia e pelo esperado plebiscito no Chile.

2020 poderia ser dividido em três partes em relação às eleições: o primeiro trimestre, onde algumas instâncias eleitorais foram suspensas, mas outras foram realizadas porque a pandemia ainda não havia ganhado força na região; o trimestre de abril a junho, no qual numerosas eleições tiveram que ser adiadas; e o segundo semestre do ano, que está "em um grande ponto de interrogação".

Várias das eleições adiadas estão programadas para este segundo semestre, incluindo as eleições nacionais da Bolívia e a consulta sobre a Constituição no Chile, à qual deve ser dada atenção especial.

Em 25 de outubro de 2020, vai ser realizado um plebiscito no Chile para verificar se eles concordam ou não em mudar a atual Constituição do país, que foi aprovada durante a ditadura de Augusto Pinochet, e através de que mecanismo para escrever uma nova carta magna. O acordo para realizar a consulta foi alcançado em novembro de 2019, após um mês de protestos, incêndios e confrontos com a polícia que deixou 20 pessoas mortas e pelo menos 2.000 feridas, de modo que um novo adiamento "seria muito complexo" porque o próximo ano, as eleições gerais já estão planejadas no Chile.

Na Bolívia, a presidente interina Jeanine Áñez<sup>15</sup> promulgou uma lei que define as eleições a serem realizadas em 6 de setembro. A difícil situação da Bolívia em relação aos 19 cobijados compromete a condução dessas eleições<sup>16</sup>.

---

<sup>13</sup> <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/06/27/peru-levantara-la-cuarentena-nacional-e-iniciara-un-confinamiento-por-regiones/> . Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>14</sup> <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/06/29/uruguay-completa-la-reapertura-de-las-escuelas-256-mil-alumnos-vuelven-a-clase-en-montevideo/> . Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>15</sup> <https://cnnespanol.cnn.com/2020/06/22/alerta-bolivia-gobierno-de-transicion-promulga-ley-que-fija-elecciones-para-el-6-de-septiembre/> . Acesso 29 de junho de 2020.

<sup>16</sup> <https://cnnespanol.cnn.com/2020/06/16/alerta-bolivia-presidenta-interina-plantear-aplazar-uno-o-dos-meses-mas-las-elecciones-presidenciales/> . Acesso 29 de junho de 2020.

O risco de eleições em quarentena ocorre porque a pandemia ocorreu em um momento de convulsões com problemas e conflitos no América latina. A pandemia fechou a janela de protestos e eleições, reduzindo a participação social e descomprimindo as tensões na complexa situação social, política e econômica.

#### **Panorama das Eleicoes nas Américas**

- ✓ As eleições gerais em Anguilla, Território Ultramarino Britânico (originalmente agendadas para 29 de junho de 2020) foram realizadas até 11 de setembro de 2020, o mais tardar.
- ✓ Eleições municipais na cidade Córdoba de Río Cuarto, Argentina (originalmente agendada para 29 de março de 2020).
- ✓ Eleições gerais na Bolívia (originalmente agendadas para 3 de maio de 2020) e movidas para 6 de setembro de 2020; e eleições subnacionais (originalmente agendadas para março de 2020).
- ✓ Eleição suplementar para o cargo de senador em Mato Grosso, Brasil (originalmente prevista para 26 de abril de 2020).
- ✓ Eleição em Victoria e Rossland (originalmente previsto para 4 de abril de 2020); referendo em Kamloops (originalmente agendado para 4 de abril de 2020), eleições intermediárias em Lytton (originalmente agendadas para 25 de abril de 2020) e eleições municipais em New Brunswick, Canadá (originalmente agendadas para 11 de maio de 2020) alterado para maio de 2021 ou anterior).
- ✓ Referendo constitucional, Chile (originalmente planejado para 26 de abril, movido em 25 de outubro de 2020).
- ✓ Eleições para o conselho de ação comunitária, Colômbia (originalmente agendada para 29 de março de 2020).
- ✓ Eleições primárias, Porto Rico (originalmente previsto para 29 de março de 2020) e eleições primárias em 15 estados dos EUA. EUA (originalmente agendado para março-maio de 2020), agora movido para maio-agosto de 2020).
- ✓ Eleições locais em Coahuila e Hidalgo, México (7 de junho de 2020).
- ✓ As eleições primárias do Paraguai (originalmente agendadas para 12 de julho) e as eleições locais (originalmente agendadas para 8 de novembro) foram transferidas para 2021.
- ✓ Eleições locais em Chipao, no distrito de Ayacucho, Peru (originalmente previsto para 29 de março de 2020).
- ✓ Referendo constituinte único, Ilhas Malvinas, Território Ultramarino do Reino Unido (originalmente previsto para 26 de março de 2020).
- ✓ Eleições presidenciais e legislativas, República Dominicana (originalmente prevista para 17 de maio de 2020).
- ✓ As eleições locais (departamentais e municipais), Uruguai (10 de maio de 2020) foram remarçadas para 27 de setembro de 2020.

Fonte: <https://www.idea.int/es/news-media/multimedia-reports/panorama-global-del-impacto-del-covid-19-en-las-elecciones>

#### **Ações diplomáticas na Região**

A **OTCA** e os países amazônicos buscam apoio de doadores internacionais para enfrentar o COVID19. As listas das contribuições estratégicas exigidas por cada um dos estados membros da OTCA estão disponíveis no site da OTCA: <http://www.otca-oficial.info/news/details/860>.

Durante a semana do 29 de junho ao 2 de julho vai se desenvolver a **Cúpula dos Presidentes do MERCOSUL** que vão receber a Declaração dos Ministros de Saúde em relação à COVID19. Provavelmente os Presidentes vai repetir parágrafos da declaração dos Ministros da Saúde.

Em 25 de junho, a **Reunião Ordinária do LII do Conselho de Ministros da Saúde da América Central e da República Dominicana (COMISCA)** foi realizada em modo virtual, presidido por Licda. Alba Consuelo Flores, Ministro da Saúde de Honduras e Presidente Pro Tempore (PPT). Os Ministros acompanharam o progresso na implementação do Plano Regional de Contingência COVID-19, bem como os esforços comuns de cooperação internacional da SE-COMISCA e aqueles que apoiaram a implementação da resposta regional à atual pandemia. Outro aspecto abordado foi a incorporação no Mecanismo Conjunto de Negociação COMISCA do Ministério da Saúde da República do Equador e a aprovação pela COMISCA da solicitação de incorporação da Fundación Ayúdame a Vivir de El Salvador. Foi aprovado o Acordo COMISCA 02-2020, referente ao suporte técnico entre a UMC e a SE-COMISCA para o Programa Regional de Fármaco vigilância da COMISCA. Participaram os ministros da saúde e / ou representantes de Belize, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, República Dominicana e o Secretário Executivo da COMISCA.

**COVID-19- Chefes de Estado promovem maior apoio financeiro e técnico aos países da América Latina e Caribe:** Em 24 de junho, os Chefes de Estado e de Governo participaram da videoconferência "JUNTOS POR RESPOSTA À AMÉRICA LATINA E AO CARIBE ANTES DO COVID-19<sup>17</sup>", patrocinada pelo governo espanhol, aprovou a seguinte declaração:

### **Declaração**

A América Latina e o Caribe enfrentam a pior recessão econômica das últimas décadas, como consequência da pandemia do COVID-19. De acordo com as previsões das principais organizações internacionais, os países da América Latina e do Caribe sofrerão especialmente as consequências dessa crise. Espera-se que seus efeitos econômicos e sociais sejam profundos e levem a um aumento considerável nas taxas de pobreza e desigualdade em toda a região.

Diante da seriedade de uma situação tão excepcional quanto a atual, acreditamos que é necessário adotar uma abordagem inovadora e ambiciosa que mitigue o impacto dessa crise e recupere o caminho do crescimento sustentável e inclusivo que promove o progresso econômico e social sem deixar ninguém atrás.

Por esse motivo, decidimos lançar a iniciativa "Juntos por uma resposta da América Latina e do Caribe ao COVID-19", cujo objetivo é promover maior apoio técnico e financeiro aos países da América Latina e Caribe e ajudá-los a equipar-se com os recursos necessários para enfrentar com sucesso o desafio do COVID-19 e suas consequências de saúde, sociais, econômicas e financeiras.

Nesse contexto, as Instituições Financeiras Internacionais (IFIs) responderam de maneira oportuna e decisiva, aumentando os recursos alocados à região, flexibilizando seus instrumentos e agilizando os processos de desembolso, entre outros. No entanto, essa crise sem precedentes requer uma resposta ainda mais forte, coordenada e adaptada às necessidades dos países.

Convidamos as Instituições Financeiras Internacionais a considerar, neste momento histórico e em coordenação com os demais atores econômicos e sociais regionais e internacionais, medidas adicionais de apoio para ajudar os países da América Latina e do Caribe, independentemente de sua classificação por nível de renda e com ênfase especial nos mais vulneráveis, para superar com êxito esta crise.

---

<sup>17</sup> <https://www.mre.gov.py/index.php/noticias-de-embajadas-y-consulados/covid-19-jefes-de-estado-impulsan-un-mayor-apoyo-financiero-y-tecnico-paises-de-america-latina-y-el-caribe>. Acesso 29 de junho de 2020.

Entre as medidas adicionais a serem consideradas, as Instituições Financeiras Internacionais poderiam avaliar a articulação e expansão de instrumentos de apoio, tanto financeiros quanto técnicos, em duas áreas de atuação: no nível macroeconômico, por meio de ferramentas que permitam estabilizar os fluxos de capital, garantir liquidez e aumentar a margem fiscal; e no nível setorial, por meio de instrumentos que permitam fortalecer os sistemas de saúde e proteção social, com atenção especial ao emprego.

No campo macroeconômico, propomos avaliar uma série de ações destinadas a dar aos países a margem necessária para implementar medidas de resposta urgentes e políticas anticíclicas, sempre salvaguardando a sustentabilidade da dívida:

Expandir a margem fiscal por meio de empréstimos de longo prazo em condições adequadas, garantias para relançar a atividade econômica e estudar possíveis reestruturações de pagamentos de dívidas, caso a caso, a países altamente endividados como consequência da pandemia.

Garantir liquidez, facilitando o acesso às linhas de troca de moeda, emitindo e realocando direitos de saque especiais e fornecendo linhas de crédito de acesso rápido.

Ampliar as garantias para apoiar o financiamento misto de investimentos sustentáveis e criar mecanismos para estabilizar os fluxos de capital.

Quanto aos instrumentos que permitem fortalecer os sistemas de saúde e proteção social, propomos:

Empréstimos branda, possíveis subsídios bilaterais e realocação de recursos previamente aprovados para fortalecer urgentemente as capacidades presentes e futuras dos sistemas nacionais de saúde.

Empréstimos branda, possíveis doações bilaterais e realocação de recursos previamente aprovados para financiar, entre outros: a) programas de reativação produtiva, incluindo a melhoria da infraestrutura de fronteiras que promove maior integração regional; b) apoio ao emprego e fortalecimento dos sistemas de proteção social; ec) apoiar micro, pequenas e médias empresas, com atenção especial ao aumento de sua inserção e integração internacional nas cadeias globais de valor.

Assistência técnica para fortalecer os sistemas de proteção social, fortalecer a capacidade de gestão e aumentar a progressividade dos sistemas tributários, para que as políticas sociais sejam ainda mais eficazes e voltadas para os mais vulneráveis, e para melhorar a eficiência e a qualidade dos gastos públicos.

A declaração tem sido assignada pela Alberto Fernández, Presidente de Argentina; Mia Mottley, Primera Ministra de Barbados; Iván Duque, Presidente de Colombia; Carlos Alvarado, Presidente de Costa Rica; Sebastián Piñera, Presidente de Chile; Lenín Moreno, Presidente de Ecuador; Pedro Sánchez, Presidente del Gobierno de España; Mario Abdo Benítez, Presidente de Paraguay; Martín Vizcarra, Presidente de Perú; Danilo Medina, Presidente de República Dominicana; Luis Lacalle Pou, Presidente de Uruguay; Alicia Bárcena, Secretaria Ejecutiva de la Comisión Económica para América Latina; y Rebeca Grynspan, Secretaria General Iberoamericana.

---

### **OMS/AFRO<sup>18</sup>**

Foi declarado o fim do surto de Ébola no nordeste da República Democrática do Congo (RDC), quase dois anos após o primeiro caso ter sido confirmado. O Ministério da Saúde da RDC fez o anúncio após não terem sido notificados novos casos 42 dias desde que o último paciente testou negativo para o vírus.

O surto teve início em agosto de 2018, com 3470 casos, 2287 vidas perdidas e 1171 sobreviventes, o que o torna o segundo mais letal após o da África Ocidental que durou de 2014 a 2016.

Num contexto de insegurança (os grupos armados na região), os esforços para travar o 10º surto de Ébola na RDC foram particularmente desafiantes. As Equipes de emergência da Organização Mundial de Saúde para a África (OMS/AFRO), organizações parceiras, o Ministério da Saúde da RDC e as comunidades fizeram enormes esforços para pôr fim ao surto.

A **Dr.ª Matshidiso Moeti**, Diretora Regional da OMS para África, disse que, durante os quase dois anos em que combateram o vírus Ébola, a OMS e os seus parceiros apoiaram a RDC a fortalecer a capacidade sanitária para gerir os surtos. A RDC é agora melhor, mais bem preparada e rápida a responder ao Ébola, sendo um legado importante que vem sendo usado para apoiar a resposta à COVID-19 e outros surtos.

Os ganhos obtidos durante esta resposta já estão a ser aplicados a outras emergências de saúde pública na República Democrática do Congo. Muitas das principais abordagens ao Ébola, tais como o rastreio de contatos, a prevenção e controlo de infeções e o isolamento de doentes e casos suspeitos, estão agora no centro da resposta à COVID-19 no país, onde mais de 6000 casos foram confirmados até à data.

### **CONFERÊNCIA VIRTUAL SOBRE O PAPEL DE LIDERANÇA DA ÁFRICA NO DESENVOLVIMENTO E ACESSO A POTENCIAIS VACINAS COVID-19<sup>19</sup>**

A atual pandemia da COVID-19 tem sério impacto sobre a saúde, a segurança e a economia do continente. As vacinas são ferramentas potentes de saúde pública e a África precisa de se envolver ativamente no desenvolvimento, avaliação e acesso ao potencial desenvolvimento de vacinas COVID-19, ensaios clínicos, e definir questões relacionadas com o acesso. Os três pilares da Estratégia da Conjunta COVID-19 da UA (limitar a transmissão, prevenir mortes, e limitar os danos), são sustentados pela necessidade de coordenar, cooperar, colaborar e comunicar. Por isso, a colaboração e coordenação continentais serão fundamentais para o desenvolvimento de uma vacina eficaz contra a COVID-19.

Recentemente, 121 produtos de vacinas candidatas estão a ser testados com 10 em avaliação clínica. Os ensaios de vacinas COVID-19 serão certamente realizados em África, sob os mais elevados padrões éticos e de segurança.

---

<sup>18</sup> <http://whotogo-whoafroccmaster.newsweaver.com/JournalEnglishNewsletter/b34mf2jaz5ngwjwzfk7hf?email=true&lang=en&a=2&p=57308020&t=31103707>

<sup>19</sup> <https://au.int/en/newsevents/20200624/virtual-conference-africa-leadership-role-development-and-access-covid-19>

A Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou com sucesso o Acelerador de Acesso às Ferramentas COVID-19 (*Access to COVID-19 Tools Accelerator – (ACT)*). Esta iniciativa defende o compromisso compartilhado e a parceria de atores globais e partes interessadas de todos os setores, para coordenar esforços para desenvolver e fornecer acesso igualitário aos testes, tratamentos e vacinas em todo o mundo.

E o papel de liderança da África complementar o investimento global na enorme tarefa e garantirá que haverá acesso e equidade nas vacinas disponíveis. Como tal, é necessária uma estrutura continental para a fabricação em larga escala, ensaios clínicos e acesso a potenciais vacinas COVID-19 na África.

A necessidade de África desenvolver um marco para que o continente se envolva ativamente no desenvolvimento e acesso a potenciais vacinas eficazes foi aprovada na Mesa da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo da UA e presidente das Comunidades Econômicas Regionais (REC) no dia 11 de junho de 2020.

Como parte da implementação da Estratégia Continental Conjunta da África para combater a COVID-19, a Comissão da União Africana e o CDC África acolherão uma conferência virtual para discutir o papel de liderança da África no sentido de permitir o desenvolvimento, acesso e equidade para uma vacina COVID-19.

Os objetivos gerais da conferência serão discutir a pandemia da COVID-19 na África e o desenvolvimento e acesso equitativo às vacinas como parte da Estratégia Continental Conjunta da COVID-19 para limitar a transmissão, reduzir as mortes e limitar os danos.

O resultado esperado da conferência será um quadro para a liderança da África no desenvolvimento e acesso às vacinas COVID-19, o que ajudará a complementar a iniciativa *ACT Accelerator* da OMS.

Nessa conferência virtual participarão, para além dos Presidentes pro tempore da UA e da Comissão da UA, o Diretor Geral da OMS, a Comissária para os Assuntos Sociais da UA, as Diretoras Executivas da UNECA e da UNAIDS, a Diretora Regional da OMS/AFRO, o Diretor do CDC África, entre outros participantes de alto nível do continente.

### **COMUNIDADE DA ÁFRICA ORIENTAL (EAC - EAST AFRICAN COMMUNITY)**

A formação de formadores teve lugar em aeroportos internacionais da **Comunidade da África Oriental** (EAC) para os preparar antes de retomarem as viagens normais após as restrições impostas pela COVID-19. A iniciativa dessa formação foi do Secretariado da EAC, organizada e coordenada pela *EAC Civil Aviation Safety and Security Oversight Agency* (CASSOA) e implementada pela *AMREF Flying Doctors* (AFD)<sup>20</sup>.

Estas formações são facilitadas pelo governo alemão, através da Agência Alemã de Cooperação (GIZ), num esforço para apoiar os Estados-Membros dessa Comunidade na sua resposta à COVID-19.

A formação realizada no Centro de Conferências da Autoridade Aeroportuária de Zanzibar é a terceira edição depois de Nairóbi e Mombaça. Os investimentos no reforço da vigilância, na construção de sistemas robustos de alerta precoce e na coordenação das respostas de saúde pública dos aeroportos internacionais ajudarão a detectar e a responder à COVID-19 e a evitar

---

<sup>20</sup> AMREF Flying Doctors (AFD) é um dos principais prestadores de serviços de ambulância aérea baseada no Quênia. Vide: <https://www.airmedandrescue.com/latest/long-read/provider-profile-amref-flying-doctors>

uma maior propagação, aumentando a segurança para os passageiros e para o pessoal do aeroporto.

Embora no passado as medidas de capacitação e sensibilização se tenham concentrado principalmente no pessoal de saúde portuária, estas formações envolveram uma vasta gama de pessoal com contacto próximo com os passageiros e/ou a sua bagagem, tais como prestadores de serviços médicos e veterinários aeroportuários, operadores de aeronaves/companhias aéreas, tripulantes selecionados, pessoal da imigração e alfândegas, manipuladores de carga e bagagem, serviços de navegação aérea e prestadores de salvamento e combate a incêndios em aeroportos.

A formação compõe-se de cursos de dois dias em cada um dos aeroportos. Os tópicos incluem entre outros o aeroporto como uma zona vermelha – reconhecidamente de zonas perigosas no aeroporto e medidas para identificar e demarcar estas zonas; quarentena e isolamento de passageiros e descontaminação de aeronaves e zonas aeroportuárias.

Cada turma tem 15 participantes - tendo em conta os requisitos de distanciamento social, de modo a que quase 300 funcionários-chave do aeroporto se tornem formadores. Espera-se que o pessoal treinado lidere o desenvolvimento e a condução de sessões de formação específicas para o resto do pessoal do aeroporto.<sup>21</sup>

#### **A UNIÃO EUROPEIA APOIA A RESPOSTA CONTINENTAL À COVID-19**

O Chefe da Delegação da UE na União Africana, o Embaixador Ranieri Sabatucci e o Diretor do CDC África anunciaram, na semana passada, o pacote de apoio à COVID-19.

O Embaixador afirmou que *"a solidariedade global é a chave para combater a COVID-19. Por isso, nestes tempos difíceis a parceria entre a Team Europe e a União Africana é tão forte e fiável como sempre"*. Ainda disse que *"a experiência europeia está ensinando que uma abordagem continental é essencial para combater a COVID-19 e o CDC África está numa posição privilegiada para coordenar uma resposta continental, graças à experiência que vem adquirindo em lidar com epidemias"*.

Com esta contribuição, o CDC de África dará formação nos Estados-Membros sobre vigilância aos trabalhadores da saúde e às equipas de resposta rápida em 30 países, dando prioridade aos que têm transmissão comunitária significativa. Nos próximos quatro meses, o CDC África apoiará pelo menos 90 treinamentos em cascata nos países e 40 oficinas virtuais de formação, e o destacamento de 3000 Agentes de Saúde Comunitários nesses 30 países para reforçar a sua capacidade de deteção precoce, monitorização eficaz, e rastreio de contatos de modo a poderem conter a propagação do vírus. Apoiará igualmente o destacamento de 180 Agentes de Resposta Rápida com especialização em vigilância, laboratório e manejo de casos para 25 outros Estados-Membros da União Africana, a fim de responderem às necessidades imediatas decorrentes da pandemia COVID-19.

Além disso, o fundo contribuirá para reforçar a função de coordenação da Força Tarefa Continental para o Coronavírus (AFTCOR), um instrumento de implementação da Estratégia Conjunta Continental e da iniciativa *"Teste, Rastreio e Tratamento"*, também conhecida como a Parceria para Acelerar o Teste COVID-19 (PACT).

O Diretor do CDC África, agradecendo a União Europeia, afirmou que *"esta pandemia é um desafio global que exige a que todos trabalhem em conjunto com um nível único de cooperação. Os países precisam aumentar rapidamente os testes e o rastreio de contatos, destacar mais*

---

<sup>21</sup> <https://www.eac.int/press-releases/147-health/1765-zanzibar-airport-ready-to-welcome-travellers-in-times-of-covid-19>

*profissionais de saúde e continuar a alimentar a componente da cadeia de fornecimento. Tudo isto exige parcerias fortes. A contribuição da União Europeia é profundamente atempada para o continente poder alcançar os objetivos do PACT".*

A subvenção de 10 milhões de euros será seguida, nas próximas semanas, por um fundo adicional (pelo menos 15 milhões de euros) e/ou apoio material para reforçar a resposta da África à pandemia.

É preciso realçar que a União Europeia está na vanguarda da luta contra a crise da COVID-19 não só na Europa, como também no mundo. As fortes parcerias em todo o mundo são assim ainda mais relevantes na luta contra esta pandemia e as suas consequências.

A resposta específica da União Europeia segue uma abordagem **Team Europe**, que combina recursos da União Europeia, dos seus Estados-Membros e das instituições financeiras, particularmente o *Banco Europeu de Investimento* e o *Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento*. Os montantes prometidos para apoiar os países parceiros na luta contra a COVID-19 ascendem a 20 bilhões de euros, dos quais cerca de 5 bilhões estão previstos para o continente africano.

## Resposta da Europa à COVID-19

Ana Helena, Leticia e Ilka Vilardo

A OMS foi criticada pelos eurodeputados devido às alterações dos critérios sobre como enfrentar o surto de COVID-19.<sup>22</sup> Foi pedido ao diretor-geral da Organização que assegure uma melhor gestão e reconheça os seus erros. Muitos acreditam que a OMS ainda pode recuperar a sua credibilidade à medida que continua a corrida para se encontrar uma vacina.

A reabertura na Europa tem preocupado alguns países. A OMS alertou sobre a possibilidade dos sistemas de saúde europeus serem afetados por uma segunda onda de contaminação no continente. Atualmente, a Europa tem registrado 20 mil novos casos e 700 mortes diárias; e em 11 países houve transmissão acelerada do vírus. Portugal, que tinha sido um exemplo na contenção do vírus, agora tem taxas de contágio elevadas, só superadas pela Suécia, que não tomou medidas de isolamento social como os outros países<sup>23</sup>. Na Espanha, por exemplo, há uma dúzia de surtos de Covid-19 ativos<sup>24</sup> e eles não seguem um padrão. As sociedades médicas não estão vendo por enquanto nada que saia do roteiro previsto: sabiam que haveria surtos, e o crucial, dizem, é controlá-los a tempo. Mas mostram preocupação por certo relaxamento das medidas de prevenção por parte da população, que podem levar a um novo descontrolo da epidemia. Estes surtos se refletem nos dados epidemiológicos. O relatório do dia 24 de junho mostrou o maior número de novos positivos em três semanas: 196, sem somar os de Catela-La Mancha, que não puderam ser divulgados por problemas técnicos. No dia 3 de junho o número ainda foi um pouco pior: 219. Embora Madri, onde não se registrou nenhum foco, seja a região que mais notifica, foi em Aragão a incidência mais preocupante, obrigando inclusive quatro comarcas da província de Huesca a retrocederem nos planos de reabertura.

Enquanto reabre sua economia, a Europa vive um dilema: estender ou não os seus programas contra o desemprego, prestes a vencerem<sup>25</sup>. Para especialistas, o fim prematuro dos socorros pode criar demissões em massa, ao mesmo tempo que manter as ajudas também só deve postergar o problema e piorar a situação fiscal. Os programas estão protegendo mais de 45 milhões de trabalhadores. A seguradora Allianz SE projeta que pelo menos nove milhões deles são de setores vulneráveis à pandemia e não escaparão do desemprego em 2021.

É esperado que a reabertura das fronteiras externas da União Europeia traga tensões políticas entre o bloco e os Estados Unidos, uma vez que a União Europeia proibiu a entrada de cidadãos estadunidenses por não considerar os EUA como um país seguro. Essa decisão revela uma profunda mudança na pandemia. Em março, quando a Europa foi o epicentro, foi Trump que desagradou os líderes europeus quando proibiu cidadãos da maioria dos países da União Europeia de viajarem para a América. Trump justificou a medida necessária para proteger os Estados Unidos, que na época tinham cerca de 1.100 casos de coronavírus e 38 mortes<sup>26</sup>. Agora, o presidente Donald Trump sugere que as altas taxas de infecção da COVID-19 podem diminuir reduzindo o número de testes. Segundo Kristine Berzina, especialista do Fundo Marshall alemão, cabe aos funcionários europeus nos Estados Unidos investigarem e informarem a precisão dos resultados; se os testes forem considerados de confiança e os números de infectados forem

---

22 <https://pt.euronews.com/2020/06/25/eurodeputados-pressionam-oms>

23 <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/25/as-noticias-mais-importantes-sobre-coronavirus-de-25-de-junho.ghtml>

24 <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-06-25/focos-de-covid-19-brotam-por-toda-a-espanha-apos-pais-relaxar-medidas-de-confinamento.html>

25 <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-06-25/coronavirus-economic-fallout-expiring-worker-programs-could-hurt?>

26 <https://www.nytimes.com/2020/06/23/world/europe/coronavirus-EU-American-travel-ban.html>

menores, uma decisão diferente será tomada. Assim, existe certa pressão sobre os diplomatas europeus para desenvolver uma lista de países seguros. Lista essa que poderá afetar tanto as pessoas como os equilíbrios geopolíticos<sup>27</sup>.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula, disse que a EU vai pagar 4,9 bilhões de euros (R\$ 30 bilhões) para ajudar países vulneráveis "devastados" pela pandemia de coronavírus. Von Der Leyen disse que a União Europeia precisa ajudar a "reconstruir comunidades" e prometeu o dinheiro em parceria com a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento. Ela também contou que está tentando convencer os países de alta renda a reservar vacinas não apenas para si mesmos, mas também para países de baixa e média renda, acrescentando que é um "teste de resistência à solidariedade".

### **Corrida das vacinas**

Este boletim destaca os acordos firmados para a produção da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford. A partir de uma carta compromisso firmada com o governo britânico, o Ministério da Saúde e a Casa Civil da Presidência da República, firmaram compromisso com a AstraZeneca, que detém o licenciamento da vacina desenvolvida por Oxford. Como resultado, a Fundação firma acordo com a biofarmacêutica para a compra dos primeiros lotes e início do processo de transferência de tecnologia da vacina. Trata-se de uma encomenda tecnológica, modalidade de cooperação na qual a instituição adquire o produto antes do término dos ensaios clínicos, compartilhando o risco. O investimento inclui a transferência de tecnologia para que a produção seja completamente internalizada e nacional, quando a IFA (Ingrediente Farmacêutico Ativo) será produzida aqui.

Em webinar realizado em 29/6, Nísia destacou o ineditismo na condução de três etapas simultaneamente: enquanto as IFAs são adquiridas, já se trabalha no detalhamento técnico da primeira fase da transferência, ao mesmo tempo em que acontecem os ensaios clínicos de fase 3 com a Unifesp e a Rede D'Or. Ela esclarece que o Brasil não foi escolhido para a parceria, mas que houve uma convergência, fruto do trabalho de prospecção tecnológica realizado pela Fiocruz. A presidente ressaltou a importância do modelo de incorporação tecnológica, pelo investimento em nosso parque tecnológico e aumento de nossa capacidade para reagir a novas epidemias parecidas, destacando que a autonomia é o mais importante para a Fundação. Para ela, a Fiocruz se coloca como instituição fundamental à soberania e segurança do Brasil.

A presidente também disse que "Caso a vacina se mostre realmente eficaz, por sermos uma referência na região e termos larga capacidade produtiva, o acordo com a AstraZeneca ainda nos coloca a possibilidade de sermos responsáveis pelo fornecimento da vacina para a América Latina"<sup>28</sup>. No webinar, Marco Krieger, Vice presidente de produção e inovação em saúde, comentou que a farmacêutica busca parceiros para a produção da vacina porque ninguém consegue produzir sozinho para o mundo todo, sendo a produção compartilhada por vários laboratórios. A Universidade de Oxford analisará os dados mensalmente e com a comprovação de eficácia e segurança, a vacina será registrada no Reino Unido para depois ser registrada nos países. Aqui no Brasil a vacina só vai ser aplicada depois de registrada junto à Anvisa. O cronograma de distribuição será definido de acordo com a PNI/MS, Política Nacional de Imunização do Ministério da Saúde.

### **UE e China**

---

27 <https://pt.euronews.com/2020/06/24/reabertura-das-fronteiras-externas-da-ue-podera-originar-tensoes>

28 <https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-anuncia-acordo-com-oxford-vai-produzir-304-milhoes-de-doses-de-vacina-contr-a-covid-19-24503327>

No último boletim, repercutimos a reunião de 22 de junho entre autoridades da UE e o governo chinês, que não alcançou nenhum acordo. Matéria do El País do mesmo dia<sup>29</sup>, trata as relações econômicas como desequilibradas e traz a opinião da presidente da Comissão Europeia, para quem a reunião funcionou como um ponto de partida de uma relação que vai requerer grandes doses de confiança e reciprocidade e que compartilha a visão do antigo presidente da CE, para quem a China “És un socio negociador, un competidor económico y un rival sistémico”. Em outra matéria da mesma edição, o periódico aborda a necessidade de coordenação entre UE e China para a manutenção do multilateralismo, como no caso da OMS. Na edição de 27 de junho, o El País traz entrevista com Guterres, secretário geral da ONU, que afirma que o mundo precisa de uma liderança global para responder à pandemia e que a UE tem papel vital para o alcance de uma ordem global multilateral, evitando a consolidação de uma ordem bipolar EUA-China.

### **UE e Mercosul<sup>30</sup>**

Entidades de direitos humanos e ambientais da UE entraram com uma queixa formal junto à Comissão Europeia para que o tratado seja anulado em função das políticas de Jair Bolsonaro no setor de direitos humanos e meio ambiente. A assinatura do tratado foi vendida como um trunfo da política externa de Ernesto Araújo, na esperança de mostrar que o país não estava isolado. Os europeus, porém, admitem nos bastidores que o Brasil "entregou tudo" e cedeu em alguns dos principais pontos da negociação. Na prática, os exportadores europeus terão maiores vantagens que os exportadores do Mercosul, limitados por cotas consideradas como insuficientes para o setor agrícola. O argumento de que a Europa saiu ganhando tem sido usado pela Comissão Europeia para tentar convencer os demais parceiros do bloco de que o pacto é vantajoso. A documentação foi entregue ao Ombudman da UE, um canal pelo qual a sociedade civil pode questionar o funcionamento da Comissão Europeia e exigir mudanças. O principal argumento é de que a UE fechou o acordo sem que uma avaliação ambiental completa tivesse sido realizada, deixando ainda de fora aspectos de direitos humanos. O grupo pede que a Comissão se abstenha em propor a assinatura do tratado. Caso isso não seja atendido, as entidades querem a suspensão do processo de ratificação.

---

29 <https://elpais.com/internacional/2020-06-22/la-cumbre-entre-la-ue-y-china-evidencia-la-distancia-politica-y-economica-entre-los-dos-bloques.html>

30 <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/06/27/entidades-europeias-abrem-processo-para-suspender-acordo-com-mercosul.htm>

## Resposta da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID19

Lúcia Marques

As tensões entre **Índia e China; Rússia e EUA; China e EUA; EUA X China X Rússia**; as tensões no Oriente Médio – **Israel X Palestina; Irã X EUA; Arábia Saudita X Irã, no Yémen; EUA X Taleban, com Paquistão entrando como um terceiro ator, no Afeganistão; EUA X Milícia pró-Irã, no Iraque** – ; e as tensões no **Mar Meridional da China - com posicionamento firme e declaração conjunta dos Estados Membros da ASEAN<sup>31</sup>, durante a 36ª Cimeira** - conseguiram abafar as notícias sobre o salto importante no número de casos de Covid-19, incluindo o ressurgimento de casos em países que já haviam controlado a transmissão do SARS-CoV-2 nas três regiões.

União Europeia olha com atenção os movimentos de tensão para evitar uma nova ordem mundial concentrada entre dois únicos poderes: EUA e China. A EU está defendendo a cooperação global: a reunião global para arrecadação de fundos que aconteceu no último final de semana, em Bruxelas, com arrecadação de 9,6 bilhões de dólares – para vacinas, testes, tratamentos e apoio a comunidades teve a participação de 40 governos, incluindo países das três regiões.

Nesta semana (1 a 9 de julho), durante a **Cúpula Global da OIT sobre Covid-19 e o Mundo do Trabalho – construindo um futuro melhor<sup>32</sup>** a OIT discutirá as questões trabalhistas e as fragilidades que a pandemia revelou sobre a situação dos trabalhadores migrantes e refugiados. Já há denúncias de implementação de leis trabalhistas que contrariam a convenção da OIT, com aumento de horas trabalhadas, sem pagamento de horas extras (na **Índia**). Alguns países da Ásia viverão eleições nas próximas semanas e as relações trabalhistas está na pauta.

### **Cenário diplomático, político, econômico e de segurança**

Durante a **36ª Cimeira da Asean** - Associação das Nações do Sudeste Asiático, realizada virtualmente neste fim-de-semana, os Estados Membros se posicionaram sobre a situação no **Mar Meridional da China**, com uma declaração<sup>33</sup> emitida pelo Vietnã em nome do bloco de 10 nações<sup>34</sup>, confirmando que o tratado de oceanos da ONU<sup>35</sup>, em 1982, deve ser a base de direitos e direitos soberanos no Mar da China Meridional, e se opõem à reivindicação da China. "Reafirmamos que a UNCLOS é a base para determinar direitos marítimos, direitos soberanos, jurisdição e interesses legítimos sobre as zonas marítimas"

**Sobre a situação:** Em julho de 2016, um tribunal de arbitragem internacional invalidou as vastas reivindicações históricas da China nas águas, com base na UNCLOS. Nos últimos anos, a China transformou sete recifes disputados em bases insulares protegidas por mísseis. Nos últimos meses, a China foi criticada pelo que os demandantes rivais dizem ser ações agressivas nas águas disputadas, enquanto os países lutavam para lidar com o coronavírus.

<sup>31</sup> <https://www.indiatoday.in/world/story/asean-takes-position-vs-china-vast-historical-sea-claims-1694663-2020-06-27>

<sup>32</sup> [https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/events/WCMS\\_747476/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/events/WCMS_747476/lang--en/index.htm)

<sup>33</sup> Pág. 26 <https://asean.org/storage/2020/06/Chairman-Statement-of-the-36th-ASEAN-Summit-FINAL.pdf>

<sup>34</sup> Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã.

<sup>35</sup> Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS), um acordo internacional de 1982 que define os direitos das nações aos oceanos do mundo e demarca trechos de águas chamadas zonas econômicas exclusivas, onde os estados costeiros têm o direito de explorar exclusivamente a pesca e recursos de combustível.

A **declaração final da ASEAN** tem 27 páginas com 66 tópicos que reafirmam a cooperação como um bloco que busca a manutenção do diálogo com outros países e organismos internacionais, promovendo a paz, a integração regional e global, a estabilidade e prosperidade, além do compromisso com a prevenção e mitigação dos impactos da Covid-19. A declaração inclui promover ações e cooperações em várias áreas, como proteção ambiental, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável, esforços para enfrentamento da desigualdade de gênero, proteção à criança, direitos e bem estar aos idosos, empoderamento da mulher<sup>36</sup>, direitos ao trabalho e à capacitação, principalmente com relação aos avanços tecnológicos. Além disso, o bloco fortalece a implementação do livre comércio entre as nações, envolvendo acordos com países parceiros, contribuindo para o pós-pandêmico.

Ainda, em parceria com a **OECD, a ASEAN** divulgou um relatório<sup>37</sup> que reúne políticas para respostas à Covid-19 voltadas para a recuperação econômica de Pequenas e Médias empresas na região.

**Israel e Palestina** – Israel anuncia que começará os planos de anexação da Cisjordânia ainda esta semana – apesar do vai-e-vem de datas. **ONU e Liga Árabe** fizeram apelo conjunto para Israel abandonar os planos de anexar a região, pois constituiria uma violação grave do direito internacional, além de prejudicar gravemente a solução para dois Estados - um Estado Palestino independente e contínuo. A proposta defendida pela ONU, coloca Jerusalém como capital dos dois Estados – a Jerusalém Leste já tem comunidades palestinas. O Secretário Geral da Liga Árabe, Ahmed Aboul Gheit, colocou que a anexação destruirá qualquer perspectiva de paz no futuro. A tensão aumenta com troca de tiros de foguetes entre palestinos e israelenses em Gaza. A maioria das potências mundiais se opõem a essa ação unilateral e metade da população israelense diz “não à anexação e sim à paz e à democracia”. O mundo reage contra a anexação e alguns países, inclusive, ameaçam com sanções contra Israel se o governo não mudar de ideia. EUA segue apoiando. E a cada dia fica mais difícil uma negociação.

Israel não tem relações diplomáticas com países árabes no Golfo, mas preocupações comuns sobre a influência regional do Irã têm levado o país a buscar melhorar as relações com seus vizinhos: trabalhará junto com Emirados Árabes na luta contra a COVID-19. A prioridade será ação humanitária e cooperação construtiva para proteger a saúde das pessoas. Mas o governo dos Emirados Árabes deixa claro que a cooperação não interfere na oposição à anexação.

A **tensão Índia X China** avança com movimentos militares de ambos os lados, na fronteira do Himalaia, apesar de haver diálogo. Neste fim de semana, o Primeiro Ministro Narendra em um discurso inflamado num programa de rádio falou dos soldados mortos na fronteira elevando-os ao posto de bravos mártires. Com esse discurso, o político insufla a aversão à China. E convoca todos para trabalhar juntos para tornar o país autossuficiente, para tornar a Índia tecnologicamente avançada. E conclama ao povo que não olhe 2020 com um ano ruim, mas como um ano de desafios. E que a história mostra que os indianos sempre superaram os desafios.

---

<sup>36</sup> <https://asean.org/storage/2020/06/Chairman-Press-Statement-Special-Session-on-Women-Empowerment-in-the-Digital-Age-Final1.pdf>

<sup>37</sup> <https://asean.org/storage/2020/05/Policy-Insight-Enterprise-Policy-Responses-to-COVID-19-in-ASEAN-June-20201.pdf>

A **Índia** é um grande comprador de equipamentos militares russos e sua encomenda de cinco baterias de defesa aérea (S-400) teve sua entrega antecipada pela Rússia. Três baterias serão instaladas na fronteira com o Paquistão e duas na fronteira com a China. E como a venda de equipamentos militares é um grande negócio, a **Rússia** acaba de concluir a entrega de caças à **China**.

Na **Rússia**, o descontentamento com o Putin cresce entre a população, principalmente entre os jovens. As manifestações aumentaram por conta das medidas tomadas para conter a pandemia e, principalmente, por conta das medidas econômicas tomadas para proteger as grandes indústrias e empresas. Mesmo com esse descontentamento, o presidente russo mantém a votação nacional sobre reformas constitucionais que permitem a Putin a permanência no cargo até 2036. E os resultados iniciais mostram a aprovação de 73% da população. O russo tem 67 anos e está no poder há 20 anos.

**Arábia Saudita** – Os planos do príncipe Mohamed para uma possível solução para substituir a renda proveniente do petróleo sofreu revés com a pandemia Covid-19 e o país acumula prejuízos e, somando-se a isso, o conflito que envolve a coalisão Arábia Saudita, no Yémen, e a postura intransigente do líder saudita, tem começado a preocupar seus vizinhos e o resto da Ásia por várias razões, entre as quais suprimentos críticos de energia. A dependência também vem na forma de renda dos trabalhadores migrantes no Golfo cujas remessas são essenciais para milhões de famílias nas Filipinas, Indonésia, Mianmar e subcontinente indiano.

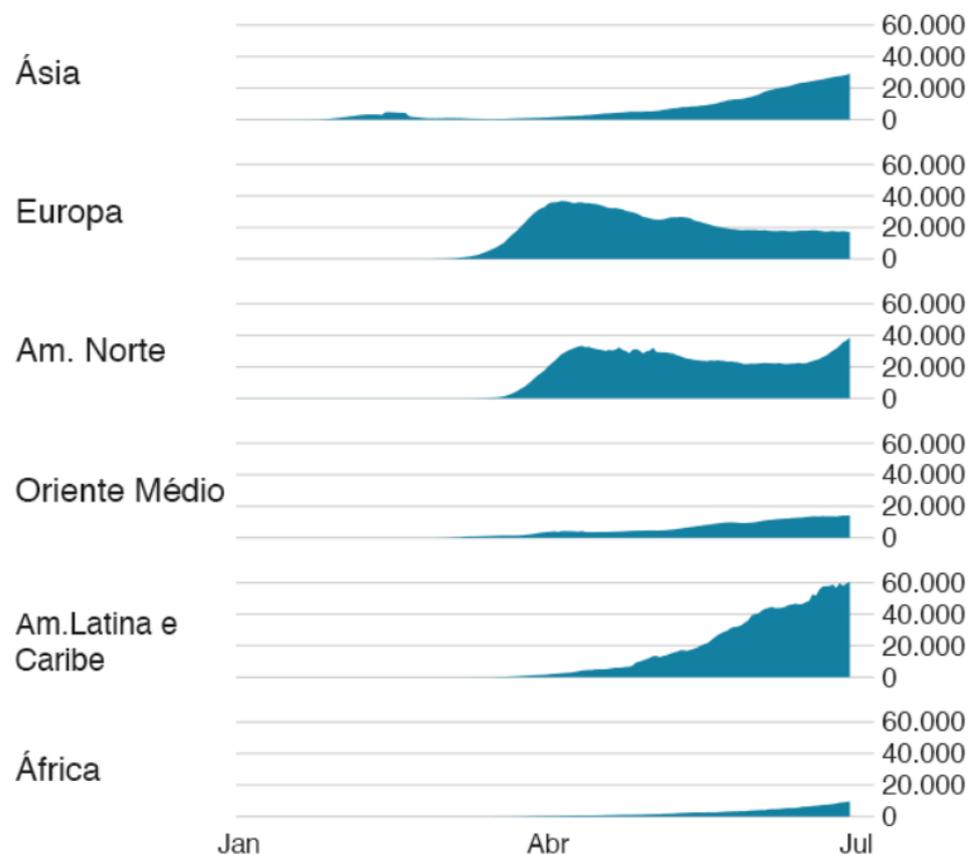
**Singapura** tem Eleições Gerais programadas para os próximos dias e os partidos políticos lançaram seus manifestos trazendo novidades por conta das lições aprendidas com a pandemia COVID-19. Menos preocupações pequenas e mais ações centradas na juventude, saúde mental e meio ambiente, trabalho, educação e uma preocupação com a baixa fertilidade do país.

#### **Cenário epidemiológico da semana**

Os dados epidemiológicos da semana seguem mostrando o aumento significativo de casos da COVID-19 em todos os países das três regiões, inclusive com registro de novos casos em países que já estavam com a pandemia sob controle, como Nova Zelândia, Vietnã e já haviam flexibilizado as medidas restritivas. O bloqueio pode ter sido instantâneo, mas a reabertura não pode ser imediata e as várias tentativas de reabertura em alguns países, mostram que a abertura não será tão fácil. Com segunda onda em andamento, especialistas já falam de uma possível terceira onda. Os novos casos se concentram nos jovens e mostram as dificuldades de se erradicar completamente o vírus.

## Casos de covid-19 comparados por continente

Número de casos por dia, considerando média de 7 dias



Abaixo da escala, casos da Oceania foram excluídos

Fonte: ECDC e órgãos públicos nacionais. Dados até 28/06/20



Com o ressurgimento de casos e poucos estudos sobre reinfecção e imunidade adquirida, se multiplicaram estudos em todo o mundo sobre uso de máscaras como forma de proteção contra a infecção. O da Universidade de Hong Kong foi o primeiro a confirmar que as máscaras ajudam a reduzir o contágio. As máscaras voltam a ser obrigatórias em muitos países, principalmente no Oriente Médio.

Coronavirus: The numbers		
Place	Confirmed cases	Deaths
<b>Worldwide</b>	<b>10.11m</b>	<b>502k</b>
US	2.6m	128k
Brazil	1.32m	57k
<b>Asia</b>	<b>1.24m</b>	<b>33k</b>
Singapore	43,459	26

Updated: June 28 at 8pm.  
[See the full breakdown.](#)  
[Check current travel restrictions.](#)  
 Table: The Straits Times

**Rússia e Índia** seguem liderando a estatística negativa, seguidos do **Irã, Paquistão e Turquia** (dados de 28/06, JHU<sup>38</sup>).

**Indonésia** - O presidente não está satisfeito com a resposta do país à pandemia e se diz pronto para reorganizar ministérios e até dissolver agências do governo – não fizeram o suficiente para combater o surto: “Vocês não têm sentimentos? Isso é uma crise!”<sup>39</sup>

**China** impôs novo bloqueio em Pequim para conter novos casos, com medidas rigorosas de controle, principalmente no condado de Anxin, a 150 km de Pequim, de onde vieram peixes para o mercado pivô de novas contaminações. Autoridades alertam que o novo surto é grave. Alimentos como

frutos do mar, carne, legumes foram testados negativamente para Covid-19.

**Israel** registra novos casos, com gravidade, e volta com as medidas restritivas, como fechamento de sinagogas e praias e obrigatoriedade de máscaras. O Hospital Hadassa, em Jerusalém, divulga que está utilizando tratamento de plasma de doentes que se recuperaram com sucesso, usando imunoglobulinas para o tratamento.

**Arábia Saudita**, mesmo com aumento de casos, suspendeu o toque de recolher neste domingo em todo o país e retoma atividades econômicas. Restam restrições, no entanto, para peregrinações religiosas, viagens internacionais e reuniões sociais de mais de 50 pessoas.

**Japão** mantém a vigilância em função do registro de novos casos. Máscaras são usadas por toda população. O país adiou as Olimpíadas para 2021, mas mais de 50% dos habitantes de Tóquio são contra a realização das Olimpíadas no próximo ano.

Os novos surtos na **Coreia do Sul** tiveram origem em eventos religiosos, com pessoas aglomeradas.

O **Irã**, que demorou a tomar medidas para conter a Covid-19, mantém a obrigatoriedade de uso de máscaras até final de julho. Um iraniano é infectado a cada 33 segundos e morre um a cada 13 minutos, segundo dados do Majlis Research Center, do Parlamento Islâmico.

<sup>38</sup> Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

<sup>39</sup> <https://www.todayonline.com/world/indonesian-president-threatens-reshuffle-cabinet-over-covid-19-response>

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	01/06 (óbitos)	07/06 (óbitos)	12/06(óbitos)	22/06 (óbitos)	28/06 (óbitos)
<b>Índia</b>	<b>191.327</b> <b>(5.413)</b>	<b>273.443</b> <b>(7.700)</b>	<b>297.535</b> <b>(8.498)</b>	<b>495.282</b> <b>(13.699)</b>	<b>528.859</b> <b>(16.475)</b>
Indonésia	26.940 (1.641)	33.076(1.923)	36.406 (2.048)	46.845 (2.500)	<b>54.010(2.805)</b>
Tailândia	3.082 (57)	3.121 (58)	3.129 (58)	3.151 (58)	3.162 (58)
<b>Bangladesh</b>	<b>49.534 (40)</b>	<b>71.675</b> <b>(4.638)</b>	<b>81.528 (1.095)</b>	<b>115.786</b> <b>(1.502)</b>	<b>137.787</b> <b>(1.783)</b>
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.150 (4.638)	84.195(4.638)	84.220 (4.638)	<b>84.573 (4.639)</b>	84.745 (4.641)
<b>Rússia</b>	<b>414.878</b> <b>(4.855)</b>	<b>484.630</b> <b>(6.133)</b>	<b>510.761</b> <b>(6.705)</b>	<b>591.465</b> <b>(8.196)</b>	<b>633.542</b> <b>(9.152)</b>
Coreia Sul	11.503 (271)	11.853 (274)	12.003 (277)	12.438 (280)	12.715 (282)
Austrália	7.221 (102)	7.267 (102)	7.290 (120)	7.474 (102)	7.686 (104)
Japão	16.787 (900)	1.7.111 (920)	17.250 (924)	17.813 (955)	18.366 (972)
Singapura	35.292 (23)	38.514 (25)	39.850 (25)	42.313 (26)	43.459 (26)
Nova Zel	1.504 (22)	1.504 (22)	1.504 (22)	1.513 (7)	1.526 (22)
Taiwan	442 (7)	443 (7)	443 (7)	446 (7)	447 (7)
Vietnam	328 (0)	332 (0)	333 (0)	349 (0)	355 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
<b>Irã</b>	<b>154.445</b> <b>(7.878)</b>	<b>175.927</b> <b>(8.425)</b>	<b>182.525</b> <b>(8.659)</b>	<b>207.525</b> <b>(9.742)</b>	<b>222.669</b> <b>(10.670)</b>
<b>Paquistão</b>	<b>72.460</b> <b>(1.543)</b>	<b>108.317</b> <b>(2.172)</b>	<b>125.933</b> <b>(2.463)</b>	<b>181.088</b> <b>(3.590)</b>	<b>202.955</b> <b>(4.167)</b>
<b>Arábia Saudita</b>	<b>85.261 (503)</b>	<b>108.571</b> <b>(783)</b>	<b>119.942 (893)</b>	<b>161.005</b> <b>(1.307)</b>	<b>182.483</b> <b>(1.551)</b>
Em Árabes	34.557 (264)	39.904 (283)	41.499 (287)	44.925 (302)	47.360 (313)
<b>Qatar</b>	<b>58.433 (40)</b>	<b>71.879 (62)</b>	<b>76.588 (70)</b>	<b>88.403 (99)</b>	<b>94.413 (113)</b>
Afeganistão	16.492 (270)	21.459 (384)	23.546 (446)	29.143 (446)	30.967 (733)
Kuwait	27.762 (220)	33.140 (299)	34.952 (285)	40.291 (330)	44.942 (350)
Israel	17.106 (285)	18.268 (392)	18.795 (300)	20.869 (307)	23.497 (319)
<b>Turquia</b>	<b>163.942</b> <b>(4.540)</b>	<b>171.121</b> <b>(4.711)</b>	<b>175.218</b> <b>(4.778)</b>	<b>187.685</b> <b>(4.950)</b>	<b>195.883</b> <b>(5.097)</b>
Síria	122 (5)	144 (6)	164 (6)	219 (7)	256 (9)
Yémen	323 (80)	496 (112)	632 (139)	941 (256)	1.103 (302)

<b>Iraque</b>	<b>6.439 (205)</b>	<b>14.268 (392)</b>	<b>17.770 (496)</b>	<b>30.868 (1.100)</b>	<b>43.626 (1.839)</b>
---------------	--------------------	---------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

#### **Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e saúde:**

Na **Austrália**, a nova realidade do trabalho em home office provocou mudança no comportamento de famílias australianas: migração dos grandes centros, como Sidney, para regiões mais afastadas, impulsionando economias locais e com a vantagem de mudança para espaços mais amplos. As autoridades anunciam que as fronteiras podem seguir fechadas até meados de 2021.

Na contramão da crise econômica, consequência da crise sanitária, no **Japão** surgem novos negócios e empreendimentos, como lançamentos de shoppings com blocos residenciais.

A **Índia** possui mais de 200 leis trabalhistas em vigor e o governo trabalha para tentar concentrar em quatro grandes leis. Numa tentativa simplista, classifica os trabalhos em: qualificados, não qualificados, formais e informais. Mas as mudanças que começam a ser implementadas vão contra o interesse dos trabalhadores, principalmente em unidades industriais: aumento de horas trabalhadas sem pagamento de horas extras. Os aumentos de horas chegam de 48 para 72 horas, 6 dias por semana, se remuneração. O abuso acontece quando esses trabalhadores perderam suas rendas por conta da crise da pandemia e aceitam a situação.

Além da crise trabalhista e da velocidade com que os casos de COVID-19 aumentam, o governo indiano precisa enfrentar o enxame **de gafanhotos** em sete estados do norte, centro e oeste do país, pulverizando inseticidas. É o pior surto de gafanhotos em décadas. Por sorte é época de entre safra.

## Resposta da China à COVID19

André Lobato

Esta semana optei por um formato diferente. Aproveitar a aprovação da Lei de Manutenção da Segurança Nacional, que provavelmente vai gerar algum tipo de repercussão da parte europeia e norte-americana, e resolvi adiantar logo umas leituras sobre a guerra do ópio que eu precisava fazer. Isso se somou ao fato de no boletim da semana passada eu ter escrito que a entrega de Hong Kong foi no século passado, e não no retrasado (o que mostra todo mundo aqui é do mesmo século).

Então, para quem quiser ler e tiver tempo, eu rascunho abaixo algumas coisas interessantes:

Como, por exemplo, nós tentamos importar a produção de chá via Império Português. Os portugueses, não os britânicos, tinham os direitos de exportação na China. Porém, no Reino Unido, quem tinha os direitos de importação era a East India Company. Quando o consumo de ópio virou um surto sanitário sério, e as cargas ilegais britânicas foram queimadas, a Marinha da Rainha foi lá, destruiu as feitorias portuguesas e roubou as técnicas de chá. Que passaram a ser associados com Japão, Índia e Reino Unido no imaginário popular. Teve uma revolta na China de um cara que se dizia irmão de Jesus Cristo. Mais instabilidade, mais tensão. Os britânicos foram de novo, com os franceses de voluntários e os estadunidenses ajudando no assalto, mas mantendo a neutralidade. Aí foi humilhante mesmo. Até hoje joias arquitetônicas da China ainda não foram restauradas, pra lembrar dos dias de incêndio programado pelas tropas do atlântico-norte estacionadas nos portos do litoral. E o que se passou com o Brasil? Bem, o chá aqui não prosperou. Há décadas o consumo de café Earl Grey é, na verdade, uma das muitas receitas chinesas para chá a partir da mesma planta: a *Camelia Sinosis*. Esse tipo de planta é lá da China. Lá eles chamam esse tipo de planta de forma geral de Chá da Flor da Montanha (ou algo assim: 山茶花). E que outra planta é parecida com essa e ganhava relevância histórica no Brasil durante o mesmo período?

**Sim, elas, as Camélia do Quilombo do Leblon.** Esse quilombo, mas tipo um quilombo VIP da capital pelo que eu pude entender, era liderado por um português que usava máquinas de vapor para fazer malas de viagem internacionais (marítimas, claro). E lá no Leblon, longe de tudo, gente que se libertou da escravidão cultivava Camélias. O que se debatia nesse mesmo período? A importação de mão-de-obra "não-negra". E o que seria isso, além dos apenas não-pretos? Esse debate parece estar assim: os chineses de Cantão eram brancos para os portugueses no Além Mar do XVI que estabeleceram os vínculos lá com o povo dos caracteres que falam em tons. Essa relação foi detonada e tem até frase do Mao criticando Portugal.

Só que, durante os planos de expandir a produção agroexportadora, os chineses voltam a aparecer, como um certo meio termo entre o negro (trabalho escravo) e branco (trabalho livre). Bem, claramente além dos planejados 300 chineses lá no começo do século retrasado, poucos vieram até a chegada dos japoneses, que reintroduzidas saberes (a Camélia do Leblon foi levada para o Japão na Dinastia Tang e quando especificada passou a se chamar *Camellia japonica*).

E o que isso tem a ver com tudo? Ao tomar a produção da commodity do café o Reino Unido catapultou-se com capital, mas nós ficamos a ver navios. Nós perdemos o nosso laço histórico e hoje falamos de China Fechada e Aberta como se fôssemos britânicos sem prata e viciados em café.

Até então, isso tudo de acordo com o que li até agora, os produtos das fábricas insalubres que Marx inspecionou eram de pouco agrado para quem realmente tinha dinheiro. Queria-se sedas, chás e elas, a matéria que virará supercondutora, as cerâmicas. A narrativa geral é de que os chineses eram fechados, que o imperador Ming não permitia a chegada dos produtos e por isso os britânicos viviam em déficit: protecionismo. Mas, ao mesmo tempo, se os traficantes

britânicos conseguiam vender tanto Ópio na China, causando uma narcose coletiva, será que os demais produtos não entravam mesmo por conta da proibição?

## COLEÇÃO DE WEBINARS (incorporados na semana) – Pedro Linger

<i>Coleção de Webinars sobre a Pandemia da COVID19 - Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris-Fiocruz)</i>					
DATA	TITULO	EDITOR	IDIOMA	DURAÇÃO	ENDEREÇO INTERNET
2/7	Sustainable Health Equity Global Launch Presentation Video	Sustainable Health Equity, Umass Medical	inglês	5:57	<a href="https://www.sustainablehealthequity.org/">https://www.sustainablehealthequity.org/</a>
2/7	Global Launch, Sustainable Health Equity	Sustainable Health Equity, Umass Medical	inglês	1:46:49	<a href="https://www.sustainablehealthequity.org/">https://www.sustainablehealthequity.org/</a>
1/7	Saúde mental durante e após a quarentena é tema de live da Folha	TV FOLHA	português	00:54:35	<a href="https://youtu.be/HMlinyodSng">https://youtu.be/HMlinyodSng</a>
1/7	COVID-19 en América Latina: Abordajes y perspectivas.	Escuela de Salud Pública Uchile	espanhol	0:13:44	<a href="https://youtu.be/Tp31XwGVbvY">https://youtu.be/Tp31XwGVbvY</a>
1/7	Latin America Advisor: Arachu Castro on Vaccine Nationalism and Latin America	Inter-American Dialogue	inglês	0:09:33	<a href="https://youtu.be/epYV-MNXRBU">https://youtu.be/epYV-MNXRBU</a>
29/6	Boletim Corona: Vacina no Brasil.	Fiocruz	português	0:59:35	<a href="https://youtu.be/PABTg0gUjQQ">https://youtu.be/PABTg0gUjQQ</a>
26/6	La Salud de las personas mayores en el contexto de pandemia. Una mirada interdisciplinar.	Red Argentina de Escuelas de Salud Pública	espanhol	1:32:45	<a href="https://youtu.be/iby9G0HxEVY">https://youtu.be/iby9G0HxEVY</a>
26/6	Diálogo entre Alberto Fernández y Lula da Silva. Pensar América Latina después de la pandemia.	CLACSO TV	espanhol, português	1:59:59	<a href="https://youtu.be/Ck1-KMQ2EJ8">https://youtu.be/Ck1-KMQ2EJ8</a>
24/6	WEBINÁRIOS ABC #12   Desafios da educação superior em tempos de pandemia	Academia Brasileira de Ciências (ABC)	português	2:25:30	<a href="https://youtu.be/OesrjKfLoTg">https://youtu.be/OesrjKfLoTg</a>
23/6	Cooperação Internacional em Ciência e Saúde: o papel da diplomacia	Associação e Sindicato dos Diplomatas Brasileiros	português	1:01:26	<a href="https://www.facebook.com/ADBSindical/videos/272393200773118/">https://www.facebook.com/ADBSindical/videos/272393200773118/</a>
23/6	Covid-19 no Hemisfério Sul. Dr Wanderson Kleber de Oliveira.	CIDACS Fiocruz	português	1:45:34	<a href="https://youtu.be/i9FEOwHnDVo">https://youtu.be/i9FEOwHnDVo</a>
23/6	Política Externa nos Governos Lula e Dilma, Celso Amorim.	Facebook Lindbergh Farias	português	1:03:12	<a href="https://www.facebook.com/lindbergh.farias/videos/308898547165143/">https://www.facebook.com/lindbergh.farias/videos/308898547165143/</a>
16/6	O Brasil e a OMS	Fórum Brasileiro de Política Internacional	português	2:00:58	<a href="https://www.facebook.com/forumbrasileiropi/videos/1828019230683943/">https://www.facebook.com/forumbrasileiropi/videos/1828019230683943/</a>
15/6	Seminário PPED-Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	inctpped.ie.ufrj.br	português	1:33:14	<a href="https://www.facebook.com/101723558224176/videos/1860199054116851/">https://www.facebook.com/101723558224176/videos/1860199054116851/</a>
9/6	COVID-19 in Latin America: Politics, Economics, and Public Health	Departamento de Ciência Política USP, Tulane University	português	1:58:49	<a href="https://youtu.be/Ck1-KMQ2EJ8">https://youtu.be/Ck1-KMQ2EJ8</a>
9/6	Reflexiones sobre el rol de los actores y la gobernanza de la salud global post pandemia Covid-19	Salud Derecho.net, Banco Mundial	espanhol	-----	<a href="https://saluderecho.net">https://saluderecho.net</a>
3/6	Ágora Abrasco - O Complexo Econômico-Industrial da Saúde e dependência internacional	ABRASCO	português	1:58:54	<a href="https://youtu.be/RLEssyljhg0">https://youtu.be/RLEssyljhg0</a>